

DUBLIN – Sessões do GAC no terça-feira à tarde
Terça-feira, 20 de outubro de 2015 – 14h às 18h IST
ICANN54 | Dublin, Irlanda

CHAIR SCHNEIDER: Bem-vindos à sessão da tarde do (GAC). O seguinte ponto que temos na agenda é número 20 e trata sobre as rodadas futuras de (gTLDs). Aqui há membros do (GAC), do (ICANN) que vão explicar um pouco do que foi feito e quais são os planos futuros e o que aconteceu na primeira rodada que também sirva de base para as futuras rodadas. Então passo a palavra para eles.

KAREN LENTZ: Obrigado por dar esta oportunidade para fazer esta apresentação. Eu vou tentar passar rapidamente o material, porque eu sei que há muito que deve ser debatido aqui no (GAC), peço então que coloquem os (slides) na tela.

Nas últimas reuniões da (ICANN) tivemos sessões para informar as coisas que estavam fazendo o pessoal da (ICANN) quanto ao tema do programa de novos (gTLDs) que começou em 2012 e também do que está acontecendo nas organizações de apoio e comitês assessores da (ICANN) que inclui também atualizações sobre algumas áreas que estão sendo observadas por grupos de

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

trabalho do (GAC), por exemplo, que tem a ver com os nomes geográficos e as regiões menos favorecidas.

Vou tentar apresentar aqui nessas imagens o que foi feito até agora, eu sei que antes da reunião se disponibilizou um documento, então eu vou descrever o trabalho que está sendo realizado agora e aquele que está planejado a respeito da revisão desses programas.

Seguinte (slide).

Uma das atividades chave que estamos desenvolvendo e que impulsiona o trabalho tem a ver com a competência e confiança dos consumidores e a visão dos consumidores que nós chamamos (CCT). Isso aparece na seção 9.3 da afirmação de compromissos e vão fazer uma revisão através do grudo do que se está fazendo com os novos (gTLDs) porque eles levam em conta (CCT) que tem a ver com a confiança e a escolha dos consumidores bem como aplicação que se faz a respeito das medidas de proteção para mitigar também os possíveis problemas que possam surgir. E tudo isso foi debatido durante o desenvolvimento do programa. Agora está sendo revisado. Isto começou com a publicação de uma chamada de voluntários no mês de outubro desse ano. A ideia é que as partes interessadas da comunidade ofereçam seus serviços voluntários para esta revisão.

Aqui vem nesse cronograma o que aparece no (CCT) e que tem a ver com os prazos desta equipe de revisão quando começa o seu trabalho. Podem ver aqui que é um processo que tem a ver com reunir as situações e se supõe que a equipe vai se reunir e vai começar a funcionar em algum momento de 2016.

O processo de revisão em si está começando. Há um tempo se começou já a trabalhar reunindo informação e os dados para que esta equipe de revisão tenha já na mão e possa realizar essas considerações. Muito desse trabalho começou na comunidade, especialmente na (GNSO) e no (ALAC) que fizeram uma recomendação de diferentes métricas que poderiam ser utilizadas para verificar então qual é essa eleição da competência e da confiança dos consumidores. Uma das recomendações chave era fazer uma pesquisa entre os consumidores. Se realizaram perguntas sobre confiança, sobre conhecimento, o nível de consciência que existia e se publicaram 2 relatórios, 1 que tinha a ver com os consumidores em geral e outro que tinha a ver com os registratários de nomes de domínio.

Seguinte (slide), por favor?

Também há recomendações para alguma análise econômica sobre o que se fez, isso também foi publicado há pouco tempo e também tem a ver com os fatores de fixação de preços ou não fixação de preços que têm a ver com concorrência. Em ambos os

casos houve uma pesquisa de consumidores para ver o estudo também econômico em 2 partes. A finalidade era fixar uma linha de base para que se repetissem esses exercícios daqui a 1 ano e ter dados comparativos. Passando já essas pesquisas, há algumas métricas individuais que tem a ver com os (IDNs), com a resolução de controvérsias, as reclamações, etc. e também estão sendo recompilados pelo pessoal da (ICANN), aqui está a página no final, o endereço com o (link).

Esta área que nós chamamos implementação de programa é uma área bastante importante, substancial, porque se encarrega da reafirmação da afirmação de compromissos pedida pela equipe de revisão para ver qual era a eficácia dos processos de solicitação e avaliação. Para estar preparado para esse trabalho, o pessoal reuniu vários dados quantitativos sobre as diferentes etapas do processo que tem a ver com a etapa prévia da delegação das objeções, tudo que tem a ver com o sistema de solicitações. Há muitos detalhes e muitos comentários incluídos neste relatório. Este relatório foi publicado para realizar o que esteja aberto a comentários públicos e também será base para que a equipe de revisão analise suas conclusões e apresente um relatório sobre esse tema.

Finalmente, também está equipe (CCT) vai se encarregar de observar as medidas que já estão incorporadas no programa e que poderiam mitigar alguns riscos. Um deles foi um grupo de

mecanismos de proteção de direitos que estão incluídos no programa. Também fizemos um exercício semelhante reunindo dados no começo do ano, uma reunião que tem a ver com o uso desses (RPMs), que são esses mecanismos e ver quais comentários recebidos, quais as áreas chave nas quais se considera que devem ser realizados os trabalhos adicionais quanto à proteção de riscos. Isso também foi publicado para receber comentários e acabou de publicar uma última versão que reúne os comentários recebidos que vai ser a base para a equipe de revisão do (CCT) trabalhe com eles.

Agora eu vou passar em breve o processo de revisão de (CCT) e este é um esforço independente que tem a ver com a revisão independente do organismo para revisão das marcas comerciais. Houve um período de tempo para fazer uma revisão independente, foi estabelecido também esta organização ou centro de informação de marcas para o programa de novos (gTLDs) como repositores de marcas comerciais para os usuários do mundo todo e nesse momento estamos no esforço de realizar o processo de revisão.

Também há outras revisões que têm a ver com o aspecto mais técnico do programa vinculado com a avaliação do impacto de acrescentar mais (TLDs) ao sistema raiz. Também analisamos um processo para poder intervir nesta área de trabalho e há uma sessão hoje à tarde onde vai se explicar a metodologia e também

supomos que depois vai ser publicado para receber os comentários pertinentes.

Também quero mencionar as atividades de política da (GNSO) vinculadas com estes temas. Como os senhores devem saber, na (GNSO) há um relatório de questões que está aberto para receber comentários públicos nesse momento e inclui assuntos vinculados com assessoria para as futuras rodadas.

Também há pouco tempo foi publicado um relatório de questões sobre os mecanismos de proteção de direitos. Este tema não se limita apenas aos novos (gTLDs), se bem que eles estão inclusos, mas vai também vai analisar também os (ORP) ou proteção de riscos dentro do que é o processo da (ICANN). Este desenho surge da (GNSO) e apresenta em grandes traços como funciona todo este processo e o estado atual. Aí onde veem no círculo que está aberto aos comentários públicos esses relatórios sobre questões preliminares. Aqui também vemos o cronograma que inclui tudo quanto eu mencionei. A barra laranja fala da revisão da competência à eleição do consumidor, o (CCT). Todas essas contribuições que eu acabo de mencionar vão ser incluídas, não se sabe quanto trabalho vai levar isto, mas a estimativa se fez com base em quanto levou realizar tarefas similares a outra equipe de revisão. E também vamos ver quando vai se armar essa equipe de revisão e depois poderemos dar mais precisões a respeito. O que não está aqui é o trabalho de política da (GNSO)

que eu mencionei basicamente porque foi um (PDP) formalmente iniciado nesse momento e em verdade seria muito útil para nós poder coordenar com eles para entender qual é o plano de trabalho que tem previsto para esse (PDP) em particular.

Bom, com isso eu acho que abrangiu todos os campos e agora posso responder perguntas.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Karen), por essa ideia geral que mostrou. Aqui há diferentes (sites) e acho que aqui se mostraram vários (slides) para ver que é uma revisão bastante importante.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, (Thomas), obrigado pela apresentação, é muito interessante. Eu espero que essa seja parte da nossa deliberação posterior.

Durante as revisões você mencionou um caso em particular onde se tinha considerado a assessoria do (GAC) que tinha a ver como base da revisão e também estão observando no contexto de outras assessorias prévias do (GAC) sobre outros diferentes temas como eles podem ver-se envolvidos. Na apresentação, e não sei se estou errado ou não, não sei quem fez a apresentação, mas quando falaram do programa da revisão dos novos (gTLDs) houve diferentes transparências que falavam a confiança do

consumidor, a eleição do consumidor que acho que surgiam do estudo realizado. Fora muito interessante, porque mostraram que a confiança nos novos (gTLDs) não foi tão grande quanto nós pensávamos, tão ampla. Não estou sugerindo mostrar a apresentação completa e demora muito, mas acho que mencionar aos membros do (GAC), porque estivemos falando de alguns temas vinculados a isso como medidas de proteção para as empresas e têm a ver com os que fazem políticas públicas e acho que vamos ajudar esses comentários a dar contribuições na revisão que tem que fazer, mas também comentários para nós próprios.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Não sei se querem responder?

KAREN LENTZ: Sim, podemos colocar esse material à disposição.

Há 2 coisas que estavam à disposição e havia alguns elementos que tinham a ver com competência e confiança do consumidor. Um tem a ver com que na pesquisa que se fez para os consumidores, que fez (Nielsen), tinha que falar sobre seu nível de consciência a certos (ccTLDs), percepção da indústria, percepção dos processos de registro, essa informação que nós pegamos da pesquisa de opinião.

A outra parte era a análise de um estudo de grupo que exatamente analisava os registros e registradores, coisas vinculadas com as taxas que se pagam e outros fatores que não influem no preço como os produtos ou serviços que faziam parte da análise. E a ideia era ter uma linha de base para poder analisar a competência. Isso é o que dizem os relatórios e está à disposição para todos.

CHAIR SCHNEIDER: Algun comentário?

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente, obrigado, (Karen), por esses processos e cronogramas vinculados.

A pergunta que eu tenho se relaciona com a solicitações de domínio de alto nível apresentadas pelas comunidades. Suponho que deve estar a par de que também não falamos com o (ombudsman) [00:24:35] para que ele diga quais as considerações que tinha tido em conta frente a reclamações. Tivemos um encontro com o (ombudsman) [00:24:48] e o que podia falar sobre as reclamações e que tinha a ver com a etapa de avaliação. No seu relatório o (ombudsman) [00:24:56] disse que o (GAC) tinha colocado várias preocupações em um período longo. Em que ponto acha que nós como comitê assessor deveríamos articular alguma recomendação em todo ou em

alguns desses processos, porque seria útil saber para ter uma ideia nós mesmos dos prazos dos quais estamos falando e para poder mostrar e refletir sobre os problemas que tivemos nessa rodada pensando na seguinte rodada. Estamos procurando um sinal talvez para ver em que momento devemos ser ativos e realizar a nossa contribuição no tema em particular. Obrigado.

KAREN LENTZ:

Obrigada. Eu acho que há um par de pontos a serem considerados aqui.

Não sei se sabe que a (GNSO) fez uma lista de diferentes assuntos e a estrutura com base na comunidade, no programa, em todos os procedimentos que têm a ver com a comunidade surgem de uma assessoria de política. Isso surge do que produz a (GNSO), porque essa é a área na qual houve mais debate.

Também percebeu o pessoal da (ICANN) e se fez uma contribuição ao processo da (GNSO), talvez essa seja a área útil para pega-lo do ponto de vista da política. Acho que houve bastante coordenação entre o processo da (GNSO) e o (GAC), esse é um dos caminhos a seguir também no que se refere à assessoria do (GAC) e o processo para oferecer essa assessoria. Existe uma assessoria nos princípios do (GAC) sobre os novos (gTLDs), acho que são de 2007, se não me engano, ou anteriores inclusive. E não sei quanto ao processo, se isso foi analisado de

maneira completa ou se há grupos e trabalho que estão analisando algumas áreas de forma independente como para dar recomendações como talvez alguns aspectos que deveriam ser debatidos um pouco mais ou considerados para chegar ao nível de assessoria.

CHAIR SCHNEIDER: Algum outro comentário ou pergunta? Tem a palavra a (Cruz Vermelha).

CRUZ VERMELHA: Obrigado. (Stefan Hankins), falo em nome da (Cruz Vermelha) e do (Crescente Vermelho).

No contexto desta sessão eu quero lembrar das sessões importantes que foram feitas para as futuras rodadas de novos (gTLDs). E quero fazer um comentário sobre a importância que as anteriores determinações do (board) [00:28:29] possam reafirmar e passando para a próxima rodada. Pelo menos significa uma grande quantidade de políticas a realizar.

Eu faço referência como uma forma de ilustrar as proteções e reserva que foram temporariamente consideradas para os domínios de nível superior e segundo nível tanto para a (Cruz Vermelha) quanto para o (Crescente Vermelho). Essas proteções que foram enfatizadas pelo (GAC) em assessorias anteriores, acho que estão suficientemente fundamentadas por interesses

globais de política pública como normas aprovadas internacionalmente de direito internacional. Então eu acho que o (board) [00:29:30] e o pessoal da (ICANN) têm realmente que passar para a etapa de implementação dessas proteções para a (Cruz Vermelha) e (Crescente Vermelho). Seria importante então que essa reserva, proteção temporária se transforme em permanente e seja levada para a próxima rodada. É claro que tanto o (Crescente Vermelho) quanto a (Cruz Vermelha) estão dispostos a continuar nos processos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

REINO UNIDO: Eu estou de acordo com a sustentação da (Cruz Vermelha) e (Crescente Vermelho) e a que se dê proteção na próxima rodada e nós queremos respaldar o fato de que sejam consideradas na próxima rodada.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, obrigado, (Reino Unido). Tem alguma outra pergunta ou comentário? Se não houver perguntas ou comentários, acho que deveríamos dedicar os próximos 30 minutos nesta sessão a discutir como tem pensado o (GAC) a se organizar perante as suas contribuições relativas às atividades do (GNSO) e o pessoal da (ICANN). É claro que podem permanecer, essa é uma sessão

pública, e logicamente se tiverem tarefas urgentes a fazer, ficam desculpados. Mas queremos utilizar esses 30 minutos para ver como podemos nos organizar perante esses prazos que para nós são bastante ambiciosos conforme o nosso trabalho. Como isto é importante, deveríamos deixar bem claro a maneira em que as deliberações até o momento, inclusive as do grupo de trabalho vão se organizar para os próximos meses ou próximo tempo.

RUSSIA: Vou falar em russo.

Eu gostaria de pedir aos participantes da (GNSO) que fiquem, porque quero fazer uma pergunta.

CHAIR SCHNEIDER: Quer dizer que deseja que eles permaneçam aqui?

RUSSIA: Sim, que permaneçam aqui, por favor.

CHAIR SCHNEIDER: Não são representantes da (GNSO), mas são membros do pessoal da (ICANN). Mas pode fazer a pergunta.

RÚSSIA: Eu gostaria que prestassem atenção ao fato de que há algo que, sim, precisamos, e isso é considerar mais ainda sanções de maneira tal que temos que pensar em medidas aplicáveis para

evitar erros similares para o futuro, ou seja, a (GNSO) está participando em uma tarefa muito importante no desenvolvimento de suas políticas importantes e nós também somos importantes como membros do (GAC) no momento de tomar essas decisões no momento de falar sobre obrigações contratuais entre registradores e (ICANN) e os usuários em consonância.

Em primeiro lugar, recentemente foram aplicadas sanções que demonstram que existe um problema, isto é, que a (ICANN) continua dentro da jurisdição dos (Estados Unidos) e opera em conformidade com a legislação americana e todos os registradores estão sujeitos à mesma legislação e os contratos se regem por legislação estadunidense em consonância caso sejam aplicadas sanções, têm que ser aplicadas conforme a lei americana. Ao mesmo tempo, há consenso na comunidade mundial acerca de que essa é uma situação na qual as sanções vão contra os direitos humanos e os clientes, tudo isso foi debatida previamente. A questão de consonância, desculpem, de sanções unitárias são importantes. Se ignorarmos essa questão, podem levar a problemas no futuro e isso está em princípio se gerindo e que vai explodir ou vai piorar para futuro. Eu solicito que seja considerado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Rússia).

Então vamos aqui escrever essa sugestão.

KAREN LENTZ: Agradecemos pelo seu comentário.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, se não houver mais perguntas ou comentários para nossos colegas da (ICANN), então vamos continuar com nossos debates sobre a maneira em que o (GAC) se deve organizar e sobre os elementos importantes para nós de maneira tal que possamos preparar nossas contribuições ou assessoria ou qualquer outro tipo de contribuição dentro desse processo que talvez possamos ter presente.

Vamos abrir a sessão de debate.

Talvez possamos continuar com o elemento que foi parte dessa apresentação, ou seja, o tema de competência, confiança e eleição do consumidor e a eleição correspondente. Nos disseram que havia uma convocação para que as pessoas que estivessem interessadas se auto nomeassem como possíveis membros da equipe de revisão. O prazo vence no início de novembro.

OLOF NORDLING: Dia 30 de outubro.

CHAIR SCHNEIDER: Então no dia 30 de outubro quer dizer que os que consideram que cumprem com os critérios indicados nessa convocação para membros desse grupo, membros que podem se postular. Talvez possamos mostrar esse (slide), não sei se era o 2 ou o 3. Vemos que há um prazo inclusive anterior a esse (slide). Aqui vemos os prazos, embora pense que possa haver um erro, porque se os solicitantes vão estar publicados em 2 de novembro, as (SO) e os (AC) não vão poder apoiar isso no mesmo dia. Então acho que nessa segunda data que diz 2 de novembro pela segunda vez pode haver um erro. Talvez tenhamos que corrigir. Estão dizendo que é fim do mês. Quer dizer que a segunda vez que dizem 2 de novembro, em realidade deveria dizer final do mês. Conforme a afirmação de compromissos da qual surge essa revisão, o diretor executivo da (ICANN) e a presidência do (GAC) devem observar essas solicitações e decidir acerca da equipe de revisão e em consonância em dezembro anunciar os membros que a compõem. Aqui vemos o resto dos prazos na tela.

Acho que é de especial importância que vocês compartilhem essa informação, se ainda não fizeram, que avisem que há essa convocação para voluntários caso ninguém se tenha candidatado e depois que os (SO) e (ACs) incluindo o (GAC) quando se tenha publicado os nomes dos solicitantes ou candidatos, existe a possibilidade de que garantam essas candidaturas de maneira tal que aqueles que tomam essa

decisão acerca dos solicitantes possam contar com a garantia do (GAC). Talvez possamos considerar isso, porque esses prazos são limitados. O prazo para a candidatura vai acabar no final desse mês, vamos ter que atuar rapidamente observando esse material e pronunciando nossos pontos de vista. Então talvez vocês possam apresentar comentários ou perguntas sobre o que fazer a respeito dessa revisão em particular.

UNIÃO AFRICANA: Obrigado, senhor presidente. Como disse hoje de manhã, o grupo de trabalho sobre segurança pública falou sobre esse tema ontem na nossa reunião presencial de forma privada e consideramos que temos interesse e conhecimento sobre o tema e que é importante ter um membro desse grupo de trabalho neste grupo de revisão. Então proponho que se considere essa possibilidade.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Alguma outra pergunta ou comentário? (Olof)?

OLOF NORDLING: Obrigado. Eu sou do pessoal da (ICANN).
Há um pequeno detalhe que vale a pena levar em conta, porque segundo menciona a afirmação de compromissos, está previsto que a presidente do (GAC) e o diretor executivo da (ICANN) sejam membros da equipe de revisão da afirmação de compromissos,

mas na prática isso não acontece. Existe a opção para que o diretor executivo e a presidência do (GAC) indiquem uma pessoa por fora desta solicitação ou desse processo de solicitação para que o substitua dentro da equipe de revisão. Para poder lembrar isso para aqueles que já estamos trabalhando há um tempo, há alguns anos se realizou uma revisão sobre (WHOIS) e depois naquele momento a pessoa indicada foi (Peter Nettlefold), da (Austrália). Eu digo para que tenham presente. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Talvez possamos dar maior informação ao (GAC) sobre a composição numérica deste grupo. Eu entendo que a equipe de revisão vai ter de 15 a 20 membros, é isso o certo?

OLOF NORDLING: Bom, dentro dessa ordem, talvez o que posso dizer é que os eleitores geralmente são aqueles que decidem este tema. Mas dentro deste tema foi sempre a quantidade de membros quem definiu. Há que se conseguir um equilíbrio entre as (SO) e os (AC) para escolher os membros. Mas também podem ser indicados especialistas independentes. Então estou olhando (Margie), mas eu não acho que tenha sido decidido alguma coisa sobre o número dos integrantes desta equipe de revisão. Desculpe, (Margie), que eu faça você trabalhar aqui.

MARGIE MILAN: Sim, (Olof) tem razão, não há números especificados ainda ou determinados. O senhor e o (Fadi) vão determinar a quantidade de participantes e, como falou (Olof), além dos membros indicados pelas (SOs) e (ACs), podem aparecer especialistas ou serem indicados especialistas, ou seja, não há um número fixo a serem escolhidos pelos (SO) e (AC), senão que os senhores definem. No passado existiram 16 membros, mas é apenas um elemento a se considerar.

CHAIR SCHNEIDER: Já que está aqui sentada, eu tenho outra pergunta. Eu sei que algumas (SO) e (AC) apoiam um grupo particular de pessoas e depois têm expectativa de que essas pessoas estejam no grupo, façam parte do grupo. Mas não há um número fixo determinado de lugares dentro do grupo para cada (SO) ou (AC), mas que em última instância se decide sobre a base dos méritos do candidato para determinar a quantidade de integrantes. Como fizeram antes o diretor executivo e a presidência do (GAC) para avaliar esta situação e para dar um aval, por exemplo, se o (GAC) que se pronunciar sobre uma outra pessoa, qual seria o impacto em uma declaração desse estilo?

MARGIE MILAM: Não é necessário ter um aval, um apoio, não é um requisito. No entanto, se alguém vai representar uma (SO) ou uma (AC), claro que está esta possibilidade.

No passado realmente não se levaram em conta os apoios. No (ATRT2) a (GNSO) apoiou pessoas que não foram escolhidas, então realmente não há regras a respeito.

CHAIR SCHNEIDER: Então isto é apenas um indício de aval ou apoio, mas não uma obrigação de respeitar esses apoios, não é?

TAILANDIA: Como esclarecimento, há então membros voluntários e especialistas independentes. NO caso dos membros voluntários, deve se mencionar a organização de apoio ou comitê assessor correspondente. No caso agora se o solicitante postulante está na lista do (GAC), acho que não há problema que seja apresentado como membro voluntário, mas o que acontece se um país tem especialistas e quer propor um dos seus membros para que faça parte do grupo e quer convidar? Eles deveriam ser especialistas independentes, porque talvez o membro do (GAC) volte ao seu país e convoque uma pessoa que é um recurso valioso.

OLOF NORDLING: Bom, eu posso dar uma resposta preliminar de quando eu costumava apoiar as revisões. O senhor mencionou e de fato sim, se indica algum tipo de afiliação, isso não significa que vão ser representantes do (GAC) ou substitutos no caso do (GAC), mas que provém do âmbito governamental. No caso dos especialistas, há muitos matizes ali, muitas possibilidades. Talvez (Margie), que tem uma experiência mais recente, possa dar alguma outra luz.

MARGIE MILAM: Eu acho que do ponto de vista da independência, não se trata de representar uma (SO) ou (AC), eu vejo assim em nível pessoal, mas não há nada estrito a respeito, senão que os senhores vão determinar. SE alguém tem conhecimento de algumas das áreas pertinentes como proteção do consumidor, direito de propriedade intelectual e quer se postular como especialista independente, esses são critérios e se enumeram os critérios correspondentes e depois vai ser tomada a decisão. Não é que se trata de representar uma (SO) ou (AC), não é o caso.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Reitero então o primeiro prazo que vence em 30 de outubro para que os senhores possam se comunicar com pessoas que possam se candidatar para essa equipe. Então utilizem o tempo disponível. Estou olhando agora o relógio e

gostaria então que nos centrássemos, desculpe, (Reino Unido) tinha a palavra.

REINO UNIDO: Desculpem, eu não quero demorar o avanço, mas com todo prazer eu posso consultar com especialistas de defesa aos consumidores, me desculpem se passei por alto essa ideia, se bem que é um projeto preliminar, há alguma noção sobre o tempo que uma pessoa deveria dedicar a esse grupo? Desculpem se passei por alto essa informação.

CHAIR SCHNEIDER: É uma boa pergunta. Eu acho que são 3 horas e meia por dia, segunda, terça e quarta. Não.

OLOF NORDLING: Desculpe, (Thomas), o senhor está certo. Me desculpe afirmar isso. É um tempo importante, podemos dizer dessa forma. Definitivamente haverá teleconferências semanais, também reuniões presenciais e também há um prazo de 1 ano que talvez parece muito extenso ou pode parecer muita carga de trabalho tudo isso, mas geralmente quando se chega ao final do prazo, geralmente se reduzi isso e se carrega a agenda de trabalho. (Margie) não está aqui, mas eu acho que estou falando certo.

CHAIR SCHNEIDER: Novembro de 2016 a dezembro de 16 ninguém vai poder viajar pelo mundo afora, mas há um indicio sobre a carga de trabalho na convocação?

OLOF NORDLING: Realmente eu acho que não e muito poucas pessoas podem utilizar esse tempo para fazer uma viagem de descanso ou sair para pescar.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, eu acho então que tivemos intercâmbios com a (GNSO), então dizemos que trataríamos de ocupar este tempo para tentar que os membros do grupo de trabalho de consulta entre o (GAC) e a (GNSO) possa trabalhar neste intercambio a respeito da tarefa da (GNSO). Talvez seja necessário que os membros do (GAC) que integram esse grupo sejam reforçados com mais membros. Então aqueles interessados nestes aspectos em especial destas revisões que já foram mencionadas também há trabalho do nosso grupo sobre nomes geográficos, há uma série de debates que tivemos, salvaguardas, medidas de proteção, etc. e eu peço então que considerem se unir aos membros do (GAC) que estão neste grupo de trabalho para se relacionar com eles ou para participar e fazer contribuições à (GNSO).

A respeito das revisões tratadas ou propostas pela (ICANN), os senhores sabem que normalmente há períodos de comentários públicos nos quais nós, como membros do (GAC) e como (GAC) como países membros do título individual, podemos apresentar nossos próprios comentários. Então eu peço à secretaria que marque essas datas e prazos para não esquecer e que possamos fazer nossas contribuições caso achamos interessante. Caso queríamos fazer uma contribuição com o (GAC) em conjunto, vamos ter que chegar a um consenso.

Eu vou fazer uma pergunta, não sei se (Tom) da secretaria pode dizer como planejamos e como pensa. Eu sei que não dei muito tempo para pensar, mas como os senhores podem dar apoio a nós? E peço aos membros do (GAC) que também digam como temos que avançar com este tema.

TOM DALE:

Obrigado, (Thomas).

A secretaria junto com o pessoal da (ICANN) poderia preparar um (dead line) [00:52:03] breve, (guideline) [00:52:07], exato, para ver quais são as oportunidades para participar tanto no programa de revisão da (ICANN) como também os processos de (PDP) da (GNSO). Isso ajudaria a mim, não sei se a vocês. Mas essa seria uma das possibilidades. Eu sei que o pessoal da (ICANN) já trabalhou com isso e outra parte que colocaria a sua

disposição baseada nas deliberações feitas do (GAC) com a (GNSO) surgiram algumas ideias e uma vez disponibilizadas essas ideias que também foram faladas por (Maison Cole), da (GNSO), exista uma grande preocupação de ter maior quantidade de participantes na (GNSO) que prepararia coisas que seriam muito boas. Então haveria aí apoio da secretaria e assistência geral aos membros do (GAC), aos candidatos do (GAC) especialistas e que eles querem participar nos (PDPs) principais da (GNSO). Estas são ideias também para gerar maior capacidade e ajudar os membros do (GAC) que não participaram nos processos de desenvolvimento de políticas anteriores. Eu acho que daria uma ideia de datas chaves, importantes, um (guideline) [00:53:54] importante também e achamos que é importante olhar quais são outras ideias não só para dizer quais são as iniciativas, mas também se pode participar e de que forma, porque de outra maneira a única coisa que estaríamos dando é uma agenda.

Essas são algumas das ideias que eu disponibilizei alguns dias e que têm a ver com a geração de capacidade e apoio para o (GAC), em especial o que tem a ver com (PDP). Espero que consideram que também seja útil.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Vejo os (Estados Unidos).

ESTADOS UNIDOS: Obrigada, senhor presidente. Eu tenho aqui uma pequena observação e eu acho que (Manal) pode me corrigir, mas já tivemos alguma coisa dessas no grupo de consulta da (GNSO). Nosso objetivo é fazer com que nossa perspectiva do (GAC) seja compartilhada com nossos objetivos. O desafio obviamente é que os prazos são muito fixos, são estritos, têm um padrão muito rígido que tem que cumprir dentro dos processos. Dependendo de que (PDP) nós como (GAC) escolhamos participar, talvez devamos ver o que fazemos com nosso processo de colaboração para poder dar o nosso ponto de vista do (GAC), porque alternativa que sempre é uma opção é que os membros individuais participem com sua própria perspectiva nacional. Isso obviamente eu sei que a (GNSO) confiou nisso e está bem assim, mas quero que fique clara essa distinção e que nós lembremos à (GNSO).

CHAIR SCHNEIDER: Sim, eu pensei a mesma coisa. Para aqueles que participam tem que ficar bem claro e também para nós e também para a (GNSO). Se há membros do (GAC) que querem participar nesses processos, vão fazer como representantes de uma determinada nação, então vão dar a perspectiva de uma nação sobre o interessa que tenha 1 interesse especial ou, caso contrário, se

estão fazendo em nome de todo o (GAC). Há uma diferença nesse caso.

E também, como disse (Suzanne), acho que também é possível, todos podem participar e dar seus comentários, mas vai ter um peso diferente. Não é a posição consolidada do (GAC) ou um pedido do (GAC), porque isso necessitaria mais trabalho. Precisamos nos organizar com o apoio da (GNSO) com o grupo, os membros de consulta entre o (GAC) e a (GNSO) e também com a secretaria. Eu sei que ela está disposta a ajudar, eu também, mas isso deveríamos organizar de maneira bem eficiente para que essas posições de fato se produzam dentro de um programa que é bastante ajustado.

EGITO:

Obrigado, (Thomas) e obrigado também, (Suzanne), porque eu estou de acordo com tudo dito por vocês, mas também quero destacar que a (GNSO) sinalizou que nós podemos pedir uma prorrogação, mais tempo caso seja necessário. Eles precisam ser informados, apenas isso.

CHAIR SCHNEIDER:

Sim, é assim, como uma coisa nós entendemos que é muito importante, não podemos cumprir com os prazos que eles estabelecem, podem ser flexíveis e nós pedimos mais tempo. Eu acho que é muito importante isso que todos saibamos.

Há alguma outra pergunta ou comentário que tem a ver com a (GNSO)? Senão eu acho que ficam 5 minutos apenas para concentrarmos nosso trabalho no que tem a ver com a (ICANN) que vai começar, porque basicamente se trata da mesma coisa.

Todos os membros do (GAC) têm a possibilidade de apresentar seus comentários durante o período de comentários públicos em nível individual, mas também talvez tenhamos que entrar em acordo sobre alguns elementos chave e no caso queremos apresentar uma comunicação, assessoramento conjunto do (GAC) seja lá qual for o seu nome para todo pessoal da (ICANN) no relatório especial. Para isso também precisamos ter organização e não temos uma estrutura física além de que cada um apresente uma coisa igual está de acordo, apresenta uma redação. Vejo aqui (Alemanha) que tem uma coisa a dizer.

Alemanha:

Apenas 1 observação. Eu acho que continua existindo alguns temas de (gTLDs) mais controversos que estão pendentes ainda. Então eu acho que é difícil avaliar o que aconteceu e o que vai acontecer. O segundo ponto eu acho que seria bom dar informação às deliberações que já se realizaram, porque eu penso, por exemplo, sobre meios de proteção, salvaguardas e o tema que precisa ser refletido como para dar a nossa contribuição aos documentos de deliberação. Alguns dos temas

não estão resolvidos e não estamos em posição de fixar outra posição mais firme.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Alemanha). Sim, a ideia então seria, como já tivemos e analisamos o assessoramento do (GAC) desde 2012 em forma mais sistemática, porque isso foi um trabalho da secretaria, pediria então que coloquem todos os assessoramentos, os diferentes elementos dos assessoramentos que se prestamos com relação à primeira rodada de novos (gTLDs) em um documento que talvez disponibilizado, aí ver se esse assessoramento é válido. E dessa forma utilizar como primeira contribuição à (ICANN) para lembrar que esses elementos de assessoria considerada pelo (GAC) devem ser levados em conta na revisão à medida em que este assessoramento ou os pedidos formulados foram cumpridos ou que também devem ser considerados para a segunda rodada.

Acham que esse é um primeiro passo útil? Vejo que muitos afirmam com a cabeça, então eu acho que esse é outro trabalho que colocamos sobre os ombros da secretaria. Mas acho que está se desenvolvendo um pouco os ombros, as costas da secretaria e isso tem que estar resolvido para amanhã, porque alguém tem que pagar a secretaria, não é? Bom, esse é um comentário à margem que queria dizer.

Algum outro comentário que seja de utilidade ou que queiram dizer? Quais as questões nas quais temos que aprofundar como para dar nossas contribuições? Acho que podemos fazer-lo, falar da assessoria anterior, coletar a assessoria anterior e ver quais elementos sobre os quais continuamos dando assessoria para nos comunicarmos com (ICANN) e a (GNSO) nos próximos meses para agir em conjunto. Algum outro comentário sobre esse ponto da agenda? Não?

Então, sendo assim, acho que devemos os colegas do pessoal da (ICANN) por poder compartilhar toda sua informação para responder às perguntas. Obrigado pela discussão. Acabamos com esse ponto e passamos para o próximo, que é o bloco 21 e o 22 com uma pausa para café no meio. Aqui vamos ter que falar então da prestação de contas ou (accountability) [01:02:38]. Temos 2 blocos de 30 minutos mais a pausa do café.

Vocês se lembram que não ficou muito claro como íamos comunicar ao (CCWG) se estávamos de acordo ou não durante essa reunião? É por isso que (Tracey) entrou em contato com os co-presidentes do (CCWG) e fez a pergunta. Acaba de receber a pergunta e é por isso que tivemos aqui esse bate-papo trilateral e acho que seria útil passar a palavra ao (Tracey) para que nos diga a todos qual foi a resposta dos co-presidentes do (CCWG).

TRACEY HIND:

Obrigada, (Thomas). Bom, não sei se lembram que tínhamos começado a falar do tema do (GTL) na última sessão, então eu tive uma conversa com presidentes do grupo (CCWG) sobre prestação sobre esse tema e perguntei além do conteúdo o que esperavam de nós, do (GAC) durante essa semana. Eles querem que nós enviemos uma comunicação escrita, pode ser carta, e-mail ou alguma coisa desse tipo, mas o ideal seria que estivesse incluído no comunicado se pudemos chegar a um texto de consenso sobre isso. Eles procuram um texto, adorariam receber um texto que indicasse que o (GAC) apoiou o processo multisetorial consultivo que gerou o (CCWG) e que o (GAC) sente que teve oportunidade de rever as suas contribuições como uma das partes interessadas na realidade a esse processo.

Gostaria de ver certo texto que falasse sobre consenso como resultado ideal se for possível e oferecer uma alternativa à prova de alternativa do teste 18 e quem analisar todas essas questões para sua preparação de reporte final como questão ideal que isso estivesse incluído no comunicado se houver um acordo sobre isso, seja uma redação ou uma comunicação formal, carta, e-mail que estabeleça a posição do (GAC) ou sobre como sentem esse processo de trabalhar com o (CCWG) e se estão confortáveis com que as suas ideias foram ouvidas nesse processo. Ficou claro?

CHAIR SCHNEIDER: Para que fique claro, o (GAC) pode decidir livremente como se comunica e o que comunica, mas essas são ideias que nós pedimos aos co-presidentes ao (CCWG) para perguntar a eles que é o que eles esperariam de nós, o que poderiam esperar de nós, mas não é que eles estão dizendo que é o que temos que fazer. Por favor, que isso fique claro. Perguntamos a eles quais as suas expectativas e essas foram as ideias, mas depende absolutamente de nós qual a forma, qual o fundo da nossa resposta. Por favor, que não fique mal-entendido a esse respeito. Essa foi uma tentativa que nós fizemos para saber o que eles querem receber de nós.

IRÃ: Não entendo para nada isso. Quem deu a missão à secretaria de entrar em contato com os co-presidentes do (CCWG) para pedir essas opiniões? Isso teríamos que ter debatido aqui no (GAC) e o (GAC) decidido e não o senhor. O (GAC) teria que ter decidido isso, nós não fizemos uma delegação de autoridade a ninguém para que vá falar e trazer informação. Em verdade, não entendo esse processo. Não estou de acordo com o que se fez. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Nós dissemos que iríamos procurar esclarecimentos, nós o (GAC), não me lembro se foi sábado ou domingo, decidimos que isso não era claro para nós, não sabíamos o que exatamente

esperávamos de nós e então pedimos à secretaria que procurasse ver qual era a opinião do (CCWG). Mais uma vez, essa é a visão dos co-presidentes do (CCWG) que espontaneamente responderam à pergunta e nós não temos que falar sobre expectativas deles, somente é uma contribuição que nos pode servir para saber o que eles gostariam de receber, mas não é uma expectativa. O que eu sugiro é que continuemos deliberando sobre as nossas opiniões, porque isso foi apenas uma pequena contribuição para termos melhor ideia de como poderíamos dar forma a essa contribuição que vamos oferecer. Então espero que isso fique claro.

Nós temos 2 blocos de 30 minutos. Como organizamos esses 2 blocos? Querem continuar falando da prova de resistência 18, querem começar com outra coisa? A (Suécia) pede a palavra.

SUÉCIA:

Esta é uma proposta, talvez haja outras, mas existiram diversos caminhos, conversas e penso que poderíamos utilizar a pausa do café para continuar ou finalizar esses debates.

CHAIR SCHNEIDER:

A proposta é fazer agora a pausa para café para que haja algumas conversas ou que tenhamos essa pausa do café como prevista no meio?

IRÃ: Obrigado, (Thomas). Houve muita troca de e-mail tentando encontrar uma solução viável ao que é a prova de resistência 18 do (Congresso da NTIA), da parte que está trabalhando com isso a respeito da prova de resistência. Eu não sei se (Anders) quer se encarregar disso ou falar com algumas pessoas no seu grupo em algum canto da sala, mas não levar em consideração todas essas trocas de e-mails. Se o segundo estiver disponível, sim, eu gostaria de continuar esse debate pessoal com vocês e não excluir ninguém. Não estou de acordo.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Irã).

SUÉCIA: Eu funciono melhor com o café.

COMISSÃO EUROPEIA: Ia sugerir uma coisa diferente.

Podemos falar de alguns outros temas que têm a ver com o (CCWG) sobre responsabilidade, porque não abordamos em detalhe. Depois fazemos uma pausa, os que estão interessados em falar sobre a prova de resistência 18, falar informalmente, e depois sim falamos da prova 18 mais formalmente.

CHAIR SCHNEIDER: É uma proposta. Por favor, levantem a mão se querem começar.

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. Eu quero que cada um tome seu café, façamos as conversas. Eu tenho uma alternativa para a prova de resistência 18, alternativa do meu humilde ponto de vista é o (status quo) [01:12:05], mas eu sei que isso vai gerar problemas em outras pessoas, então vamos beber um café e falamos disso.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, não votamos, mas em realidade temos 2 posições para o café. Alguma outra posição para o café? 2, 3, 4. Bom, façamos essa pausa para o café para saber como avançamos, senão vamos tomar os primeiros 30 minutos para ver como avançamos.

Então fazemos café e depois não vai haver mais pausa para café até o final, que fique claro.

[Coffee break]

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, estão começando a voltar os participantes. Vamos ver se todos podem ocupar seus lugares e acordar qual o próximo tema a tratar. Vamos tentar continuar discutindo uma possível solução na prova de resistência 18 ou retomar o debate do dia de domingo sobre os 3 outros aspectos dessa discussão.

Por favor, indiquem a melhor maneira de utilizar o tempo que ainda temos e antes disso a secretaria tem algumas questões administrativas a compartilhar.

TOM DALE: Posso avisar que os que estão no (Hotel Westin), em (Dublin), talvez tenham perdido seu cartão para entrar no apartamento do hotel. Se alguém encontrar esse cartão ou se alguém estiver sem esse cartão, está aqui na frente da sala.

Em segundo lugar, temos um evento social, um coquetel para o (board) [01:55:49] e o (GAC). Em lugar das 18 e 30, como estava já planejado, o evento vai ser realizado às 19 e 15, hoje, no quinto andar desse prédio. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Muito bem, então se alguém está no (Hotel Westin) e perdeu seu cartão de entrada ao quarto, pode vir de maneira sigilosa para pegar esse cartão e não passar um mal momento.

Bom, então vamos ver agora quem pediu a palavra, (Jamaica).

JAMAICA: Obrigado, senhor presidente. Ouvimos os comentários dos nossos colegas no (GAC) e recomendamos tratar os outros temas relativos à responsabilidade ou prestação de contas e depois retomar a prova de resistência número 18.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Estão de acordo em tratar o resto dos temas em lugar da prova de resistência 18?

DOMINICA: Senhor presidente, quero avançar mais um pouco. Acho que basicamente estamos gastando mal nosso tempo tratando a prova de resistência número 18. Eu vi uma troca de e-mails, inclusive os membros do (CCWG) indicaram que esse não é um problema para eles, então me pergunto por que estamos usando esse tempo para falar sobre esse tema.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Dominica). Então vamos passar a tratar os outros temas em lugar de falar da prova de resistência 18?

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Estou de acordo em 95% com o que dizem meus 2 colegas, mas em não categorizar a prova de resistência número 18 como algo que não é uma questão a

resolver. Talvez não seja para a maior parte de nós, mas é uma questão a resolver.

Muito bem, dessa vez talvez devamos deixar repousar mais o tema, pensar mais um pouco, fazer uma troca de ideias entre vários e-mails e retoma-lo mais para frente e hoje utilizar o tempo para esse tema. Não quero dizer que isso seja um tema cuja importância seja 0, porque vimos que há mês do (CCWG) onde é indicado que a prova de resistência 18 provavelmente seja a causa do fracasso de toda a transição com a qual não é menor. Devemos encontrar uma resolução a essa questão.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Irã). Então isso significa que não vamos falar sobre a prova de resistência número 18, mas estamos de acordo que é uma questão a ser resolvida. Vejo que estão acenando com a cabeça em forma afirmativa. Não vamos poder fugir ao tema.

ARGENTINA:

Obrigada, senhor presidente. Quero manifestar que estou de acordo com nosso colega do (Irã) a respeito da grande troca de e-mails na lista de trabalho intercomunitário. E alguns desses e-mails é colocado que a prova de resistência 18 é central para o sucesso da transição. Não estou nem em desacordo e nem em acordo com isso, mas digo que para alguns membros do grupo de trabalho intercomunitário esse é um tema de extrema

importância para o sucesso ou fracasso da transição com o qual eu considero que deveríamos dedicar um tempo a debater essa questão no início desta sessão.

Também queria fazer menção a alguns e-mails enviados para a lista dos países que fazem parte da lista do grupo intercomunitário. Não só pessoas do (GAC), mas também pessoas do (GNSO), (CCNSO) que têm perspectivas diferentes sobre a prova de resistência número 18. Quer dizer que não se trata apenas do (GAC), mas também de outros membros da comunidade com o qual sugiro que demos certa prioridade a essa prova de resistência número 18 em lugar de outros temas. Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Então não podemos falar dos 2 temas ao mesmo tempo, devemos acordar qual tema vamos tratar se temos mais meia hora. SE tratarmos o resto dos temas, que parece o ponto de vista da maioria, como proceder? Precisamos esclarecer, me pedem que eu diga quais os outros temas. Eram os que estavam na tela, eram 4 pontos da última vez que tivemos uma sessão, vou tentar lembrar. O possível papel do (GAC), uma avaliação do mecanismo da comunidade com novas faculdades empoeiradas com um processo de escalonamento, ver se isso tem rumo certo,

discutir o papel do (GAC) a respeito, depois a missão a (ICANN), compromissos, valores fundamentais e também limitar o restrito que são esses temas e seu impacto nos temas de política pública e depois tinha uma pergunta sobre a liderança do setor privado em oposição às (multistakeholders) [02:02:22] ou multisetorial. Então por onde começar pela necessidade de fazer uma avaliação do modelo? Esse modelo da comunidade empoderada ou o desenvolvimento de faculdades e poderes para a comunidade através de um modelo? Acho que deveríamos começar por aí, porque sua chave dentro de toda proposta em matéria de responsabilidade ou prestação de contas que está surgindo nesse momento.

Tivemos 50 minutos destinados a falar sobre isso. Tem a palavra.

IRÃ:

Senhor presidente, não entendo. O senhor quer tratar o tema do empoderamento da comunidade em si ou quer ver cada uma dessas 5, 6, 7 faculdades uma a uma ou quer falar sobre cada um dos modelos? Se pudesse falar sobre isso, porque senão vão ser perguntas muito gerais.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado pela pergunta. Acho que podemos rever os temas passo a passo, mas acho que não nos corresponde entrar em tal nível de detalhe com o qual a proposta é retomar os debates de

domingo e apresentar contribuições do (GAC) sobre como está se desenvolvendo esse modelo e o papel do (GAC) nesse sentido.

IRÃ:

Se me permitirem, queria lembrar o ponto de vista dos nossos colegas e ver onde nos encontramos hoje. Estamos no meio do nada, estávamos estagnados. Hoje chegamos a algum lugar, a alguma instancia que parece ser promissora. O (CCWG) teve que navegar uma série de abordagens, o modelo voluntário de designador único, membros múltiplos e agora designadores múltiplos. Alguns chamam de designador único, mas deveria ser 1 só designador conforme a posição dos assessores jurídicos. Estamos vendo esse modelo que tem certa atitude positiva por parte do (board) [02:05:27] enquanto que poderiam aceitar parte dessa perspectiva ou possibilidade. Então nós acreditamos que em (Dublin) provavelmente teríamos uma base para poder trabalhar e elaborar a versão final dessa opção eliminando todo tipo de defeitos indicados por diferentes pessoas e incluindo na proposta final do (CCWG) esse material. Seja com ou sem período para comentário por último, esse último será debatido depois, ou seja, se haverá ou não período e comentário público. Mas atualmente eu acho que há um caminho a seguir e esse caminho é um modelo de designador único desde que eliminemos uma série de defeitos dentro dos quais o mais importante é que há deficiências na separação das (PTI). Os

senhores devem lembrar que se apresentaram múltiplos comentários sobre a segunda proposta dizendo que atualmente a (PTI) é uma filial da (ICANN), e isso não vai funcionar eu acho, com o qual é necessário então o processo de separação que foi já mencionado no anexo L do (CCWG). Eu não sei se querem ver esse anexo, mas com o modelo de designador único nós podemos processar esta informação e solicitar que o processo de separação seja de complemento efetivo. Mas se a (ICANN) não quer fazer essa separação, então essa decisão não tem poder de complemento efetivo, ou seja, se o (board) [02:07:23] decide que não deseja separação, não temos nenhuma outra alternativa. O que podemos fazer apenas é remover todo o (board) [02:07:32], o que é uma decisão muito difícil. O que estamos tentando agora, eu já enviei um e-mail ao presidente do (CCWG), pedi que consultasse os assessores jurídicos qual seria a forma de redigir esse documento neste caso específico para incluir nos estatutos e ter a possibilidade de tornar exigível a decisão da comunidade antes de passar à remoção do (board) [02:08:05] de forma completa. A presidência do (CCWG) esteve de acordo e esta consulta está sendo enviada aos assessores jurídicos do (CCWG). Eles disseram se eu queria um nível de detalhe muito profundo e eu disse que não, apenas 1 parágrafo onde digam como podemos exigir o cumprimento. Isso se pode resolver, no meu ponto de vista, conforme o conhecimento que eu tenho sobre o (CCWG), o que devemos resolver é apenas chegar a um acordo

ou a uma forma de boas conclusões de forma tal que possamos nos centrar em outras questões a resolver com maior detalhe, ou seja, não vá mostrar um documento com 2 modelos de referências, mas vamos ter apenas 1 único modelo de referência que se chama modelo de designador único se resolvemos estas questões junto com outras preocupações apresentadas por outras pessoas no dia de ontem na sessão do (CCWG). Amanhã no (CCWG) vamos falar sobre a questão da separação. (Jonathan), 1 dos presidentes do (CWG), disse que não tem problema do seu ponto de vista, mas eu disse que esse era o seu ponto de vista, que isso tem que entrar de acordo todo o (CCWG) junto com as suas organizações constituintes.

Então não haverá qualquer outro problema se passamos ao tema da separação que guarda uma relação direta com a transição. Quando tenhamos uma conclusão amanhã, talvez amanhã à tarde os assessores jurídicos nos indiquem como redigir o texto. Do meu ponto de vista, talvez seja possível avançar com este modelo de designador único, ajustar ou modificar algumas coisas, dar encerramento e definir depois se temos que passar ou não a instancias de comentário público.

E para não voltar a solicitar a palavra, da minha perspectiva é necessário passar o período de comentário público, porque estamos nos desviando do modelo inicial que era o de participação única. Estamos passando ao modelo de designador

único para ser democráticos, transparentes e tal precisamos de um período de comentários públicos. Agora, a duração desse período poderia reduzir de 40 dias a 30 ou a 21 dias. Como já falei para o (CCWG) ontem, não estou a favor de que as coisas sejam feitas de boa-fé ou má-fé, esta é a especificação e deixe só sua colaboração e espero maiores esclarecimentos.

CHAIR SCHNEIDER:

Agradeço, (Kavouss), pela contribuição. Obrigado também por destacar as outras questões que devemos resolver o tema da condição de que este modelo possa servir aos propósitos da comunidade. Então consulto, estão de acordo com a proposta de (Kavouss) de enviar uma nota sobre o desenvolvimento desse modelo? Uma nota a favor do desenvolvimento desse modelo segundo as faculdades delimitadas? Esse seria um dos elementos que trataríamos de comunicar ao (CCWG). Talvez não dentro do comunicado, mas sim de uma formal através de uma carta ou e-mail.

Há alguma objeção sobre que este tema faça parte de uma comunicação enviada oportunamente? Não vejo objeções, então vamos tentar enviar esta mensagem, vamos ter que redigir, espero que não leve muito tempo.

REINO UNIDO:

Obrigado. Em linhas gerais, estou de acordo com a proposta. Eu quero centrar esse trabalho no modelo de tomada de decisões ao qual já me referi em comentários prévios. Já trabalhou, eu acho que foi o subgrupo de trabalho 1 do (CCWG) para determinar uma série de passos que talvez, mas não de forma inevitável, nos leve a uma decisão. Isso significa apresentação de petições por parte dos (SO) que seriam considerados em uma ligação chamada prévia para ver se consegue avançar, depois teria que contar com apoio de mais (SO) e (AC). Eu acho que já se falou de 2 (SO) e 1 (AC), eu estou tentando encontrar essa informação para ser mais preciso. Então depois passamos à instancia do fórum da comunidade e finalmente o (GAC) tem um papel a desempenhar aqui. Eu acho que na maioria dos casos se falarmos desses mecanismos de empoderamento indica que são resultados de uma evolução ou de uma situação de crise importante, então temos que ver qual o papel do (GAC). O (GAC) tem papel a desempenhar e posteriormente e possivelmente se passaria à instancia de decisão, segundo, que surja os debates do fórum da comunidade. Isso pode levar a uma decisão de exercer uma das faculdades da comunidade, remover um membro do (board) [02:14:23], tomar uma decisão sobre o plano estratégico do orçamento e opção nuclear que é remover o (board) [02:14:31] em seu conjunto. Então se os colegas estão de acordo com esta proposta de ter um processo de escalonamento entanto quanto mais se avance mudem os limiares mínimos

para tomada de decisões, se esse modelo de tomada de decisões é um modelo que podemos apoiar levando em conta que o (GAC) estaria participando em todas as instancias conforme eu espero, então quero dizer que participei em alguns desses grupos de trabalho nas consultas, eu fiquei com uma boa sensação tanto na abertura quanto nas consultas, mas eu não tenho certeza de que todos os colegas do (GAC) estejam em consonância com esta proposta, então temos que adotar uma posição. Então sugiro que estes seja um passo a seguir nesta discussão.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Eu acho que o senhor disse uma coisa importante. Em primeiro lugar, se considerarmos que o modelo está cumprindo um bom andar e dessa forma, como participar ao (GAC) nessa instancia dentro desse processo? Então vamos ter que apresentar uma posição de consenso perante o (CCWG). O (GAC) está disposto a participar neste modelo, neste processo, mas talvez não na última instancia na qual seja necessário passar a uma instancia de votação. Mas nos passos prévios estaríamos dispostos a dar nossa contribuição. Não denominaríamos assessoramento para não confundir com o assessoramento que damos ao (board) [02:16:31] e se de última instancia se procede a uma votação, temos que indicar se queremos participar ou não ou bem se queremos tomar uma decisão de última instancia

sobre a nossa participação. Eu acho que seria bom mencionar isso.

IRÃ:

Eu peço desculpas por pedir de novo a palavra. Estou de acordo com o que manifestou (Reino Unido), mas eu acho que vou olhar essa situação de outro ponto de vista. Um tempo atrás houve uma mensagem do presidente do (CCWG) enviado para o grupo relator em capacidade pessoal e recado diz, "o (GAC) precisa decidir e também continuar participando como comitê assessor", ou seja, isto tem impacto sobre a tomada de decisões. Se continuamos sendo assessores, eu acho que a maior parte da dificuldade ficaria resolvida. Em segundo lugar, o (GAC) considera que pode exercer qualquer uma dessas faculdades previstas no modelo de único designador de forma global ou por cada caso, quer dizer que nós participamos no exercício dessas faculdades na base de caso a caso. E talvez então aí não participemos, não interessa. Ou podemos dizer que queremos participar em tudo, essa seria a segunda opção. A terceira é se os senhores decidem participar para exercer qualquer uma dessas faculdades, existem 2 coisas que devem fazer, primeiro tomar a decisão sobre a participação. Essa decisão será decidida no (GAC) e a conclusão sobre estas decisões para participar para exercer ou não talvez os senhores decidam que deve ter base no consenso segundo está estabelecido no princípio operacional

47. Uma vez que decidam participar com base no consenso, então tem que debater sobre a questão de mérito, por exemplo, remoção de todo o (board) [02:19:13]. A decisão a respeito também deve ter base no consenso segundo está definido no princípio atual. Qual resultado então? Que continuamos sendo assessores, decidimos participar ou não com base no consenso e se decide participar sobre a questão de mérito com base no consenso. Eu acho então que não há nenhuma preocupação grave que expresse que o (GAC) possa capturar toda a comunidade através da sua participação. Se ficamos com o que fizemos no passado, as tomadas de decisões através do consenso e que tem a ver com os princípios operacionais estabelecidos para a tomada de decisões por parte de todos os governos e o consenso seria então uma boa forma, como ficou demonstrado, e é isso que eu envio para os co-presidentes.

Se isso fica assim, os outros problemas ficam por fora do debate, fora dos temas apresentados aqui na mesa. Então eu acho que vocês e o seu comitê têm que definir se continua sendo comitê assessor, isso em primeiro lugar. Em segundo lugar, se queremos exercer algumas das faculdades para participação podemos debater e aí a decisão será tomada por consenso. E na terceira parte seria que vamos para o fundo do assunto, que a decisão seria remover todo o (board) [02:20:59]. Então seja positiva ou

seja negativa, se é que queremos decidir esse ponto, isso vai ter a ver de aplicação o princípio operacional número 47.

E na coluna de tomada de decisões ontem eu não sei se alguém participou no (CCWG) de ontem eu mencionei que todas as decisões se baseiam no consenso no (CCWG). Eu pressionei mais que o necessário ontem para evitar a votação. Agora, sempre que exista esse consenso, pode haver pessoas a favor e contra. Esses critérios têm que existir como ausência de abstenções, ou seja, todo mexe o modelo sempre com base no consenso. Para tirar a ansiedade que podem ter algumas pessoas ou fora daqui ou pessoas com maior ou menor hierarquia.

CHAIR SCHNEIDER:

Antes de passar a palavra para a (Suécia), eu não sei se pelo menos eu entendi toda a sua contribuição a respeito do que falou (Reino Unido). Eu acho que é possível que o (GAC) participe nos primeiros passos onde não é necessária votação e nos últimos passos ou degraus onde é necessário votar, podemos permanecer sendo comitê assessor significa, segundo o senhor diz, que podemos participar nos primeiros passos e não nos últimos.

IRÃ:

Não, senhor presidente. Participamos nos primeiros passos como (SO) e (AC) na petição segundo os processos internos. Aí

vamos para o fórum depois da chamada segundo os procedimentos internos. E depois estão com o resto dos (SO) e (AC) para analisar a situação. Quando se toma a decisão nos últimos passos, a participação pode ser por cada caso em especial ou pode ser de forma de assessoramento e aí esse assessoramento pode ser por consenso, não se perde nenhuma das faculdades, mas em forma de assessoramento e um assessoramento com base no consenso.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Agora (Suécia).

SUÉCIA: Eu quero acrescentar à opinião do (Reino Unido), mas o meu comentário tem a ver com a prova de estresse número 18. Eu também vou me referir ao que o (Irã) falou agora. Eu acho que depois (Irã) pode explicar a todos como isso se relaciona com a prova de resistência 18. Nas conversas que mantivemos eu posso informar que foram realmente conversas muito interessantes e frutíferas e eu acho que não há uma proposta específica ou uma única proposta para resolver este problema e há algumas ideias que são interessantes.

Também estivemos falando de como podemos transmitir a mensagem ao (CCWG) ou a algum outro tipo de orientação. Talvez, eu não quero falar muito do que vamos falar amanhã,

mas talvez poderemos entrar em acordo em alguma coisa. Uma coisa é transmitir a mensagem e ter uma deliberação que fique lavradas nas atas na qual nós poderíamos participar. Como este é um tema muito interessante, a proposta seria que eles apresentassem suas próprias propostas para que nós tivéssemos uma deliberação aqui nesta sala que fique registrada e que dessa forma os outros também entendam qual é a nossa posição. Eu não sei se vamos chegar a uma posição.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado por esta informação, obrigado também pela proposta. Para ver se entendemos todos bem, o que o senhor está pedindo é contribuições de textos específicos sobre a prova de resistência 18 seja lá quais forem e que depois se arme alguma deliberação e quando isso for deliberado na seguinte parte sobre responsabilidade, que é o último bloco de amanhã ou se hoje de maneira informal fora do programa do (GAC), seria assim?

SUÉCIA:

Eu acho que não fui claro, peço desculpas. Aqueles que tiverem propostas que considerem que são bem encaminhadas para o grupo, não que só eles apoiem, mas alguns membros do grupo, então podem apresentar aqui na sala do (GAC). Ficou claro assim?

CHAIR SCHNEIDER: Sim, a primeira parte ficou clara, todos aqueles que tiverem uma proposta têm que compartilhá-la com o (GAC). A minha pergunta é, quando a proposta seja debatida aqui na próxima sessão que seria aqui amanhã entre 11 e meio dia, eu não sei se entendi bem esse processo, ou se a ideia é manter as deliberações de maneira informal ao mesmo tempo. Claro que não se excluem entre as 2 propostas.

SUÉCIA: Sim, claro, obviamente será manter o debate informal.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, se vocês acham certo, vamos tomar a proposta da (Suécia) convidando aqueles que tiverem a proposta para ver se há uma atração a respeito e pedimos que compartilhem conosco, com os membros do (GAC) hoje e amanhã no bloco das 11 horas.

CTU: O que eu vejo na lista são propostas que se realizaram na lista de distribuição do (GAC). Isso significa que se apresentam ao (GAC) ou que se deve fazer mais alguma coisa? Em verdade não fica claro o que se está pedindo.

CHAIR SCHNEIDER: Conforme entendo são as propostas novas que foram desenvolvidas ou que começaram a se desenvolver em grupos

menores. São coisas que não tenhamos visto até o momento, que isso circule para ver se são úteis e podem servir para a sessão de amanhã.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado. Talvez outra forma de coletar todos os comentários, a secretaria então poderia depois coloca-los à disposição de todos para ver diferentes alternativas.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, tudo bem.

Bom, vamos colocar um prazo limite, o que chegar até hoje às 6 da tarde, vocês estão de acordo que a secretaria prepare tudo quanto chegou até 6 da tarde? (Espanha) e (Irã).

ESPAÑA: Obrigado. Vou falar em espanhol neste momento.

Eu sou 1 das que têm uma proposta. Posso explica-la ou tenho que enviá-la por e-mail para a lista?

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que não temos tempo neste momento, ou seja, que você é uma das pessoas que tem uma proposta e que quer compartilhar. Como temos (ALAC) daqui a 3 minutos e temos mais pedido da palavra, eu pediria que continuemos com a proposta de (Anders), que envie para a lista de todos os países e

aí explique, porque não temos tempo. Mas obviamente precisamos de todas as propostas. (Irã) e (Holanda).

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente.

A prova de resistência original 18 pensava acabar com tudo rapidamente, estou pensando na filosofia. O texto que eu pensei ao presidente do (CCWG), copiei para todos os membros do (GAC), eu também quero fazer as coisas rápidas, como matar 2 pássaros com 1 tiro, como se diz, sem mudanças a essa prova de resistência 18, mas também abordar o tema do poder da comunidade capturada e a sua proposta vai ficar adicionada à lista das outras propostas, já estava na lista de distribuição do (GAC). Quer dizer que pode colocar aí.

HOLANDA:

Obrigado, senhor presidente. Acho que o senhor disse comentários, mas agora quer propostas concretas, porque já ouvimos todos os argumentos de todos os países, mas agora são propostas concretas.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Isso foi o que eu entendi da proposta que fez a (Suécia). Agora vamos procurar textos concretos para ver se podemos chegar a uma questão concreta.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. Eu volto ao que eu propus antes, porque não temos tempo. Podemos pedir aos co-presidentes que deem uma atualização sobre o modelo de tomada de decisões por escrito para poder vê-lo amanhã e assim depois ter mais precisão do que precisaria, porque eu não lembro tudo de cor. Também não sei se temos lugar na quinta-feira para falar dessa responsabilidade. Acho que temos 1 hora amanhã, não?

CHAIR SCHNEIDER: Basicamente sim a resposta à segunda. A resposta à primeira, sim, podemos pedir aos co-presidentes. Não sei se terão alguma coisa pronta para hoje à noite ou amanhã, podemos tentar talvez algum (slide) que mostre às claras quais são as últimas deliberações. A segunda pergunta, sim, amanhã temos 1 hora, das 11 ao meio dia. O tema é quanto tempo pensamos que vamos precisar para redigir o comunicado, porque se ficamos de acordo às 5 ou 6 da tarde no comunicado, depois podemos nos reunir com o (CCWG), que acho que isso vai levar até 8 horas da noite se o (GAC) quiser, podemos voltar a nos reunirmos às 8 da noite amanhã, seja qual for o horário, para poder solucionar esse tema. O ideal seria estar de acordo antes de ir com o (CCWG) quinta-feira de manhã, porque obviamente é a última reunião, então ter alguma coisa para dar a eles como contribuição. Eu estou disposto a ficar quarta-feira à noite até o horário que for

necessário, porque quinta-feira é difícil, temos vários temas internos que devemos discutir. Então a minha proposta é que vamos ler o que tivermos por escrito hoje à noite para ver onde estamos amanhã, amanhã o analisaremos das 11 ao meio dia, depois vamos decidir na quarta-feira à tarde como vamos passar a noite da quarta-feira. Acho que é o melhor que tenho na cabeça nesse momento. Temos que fechar a sessão, porque acho que os colegas do (ALAC) estão aqui presentes.

Última reação, (Reino Unido).

REINO UNIDO:

Por que não passamos a sessão 26 para quinta-feira, que é aquela que fala da governança de internet para ter também uma pausa de café mais breve?

CHAIR SCHNEIDER:

Não sei, digam, votem, mostrem. Em verdade não vamos decidir o futuro do mundo nessa sessão, então poderíamos tomar essa proposta.

26, governança de internet, vamos passa-la para quinta-feira, não sei, talvez quinta-feira à tarde, no almoço, falar dos pontos fundamentais talvez. Se vocês estão de acordo que seria melhor falar da prestação de contas em 26?

IRÃ: Acho que não penso que seja tão necessário e é muito complexo, é muito importante, mas eu diria não dar tempo demais nesta reunião do (GAC).

CHAIR SCHNEIDER: Ou seja, que o senhor está disposto a sacrificar o ponto 26 para falar do que tiver a ver com prestação de contas. Vejo que todos estão dizendo que sim, então está decidido.

E peço perdão aos colegas do (ALAC) porque levou um pouco mais de tempo. Pedimos que se aproximem de nós para esta mesa, aqueles que queriam falar, que queiram se dirigir ao resto com microfone, vamos então esperar que venham aqui ao painel que está na frente da tela.

Quero dar as boas-vindas ao (Alan Greenberg), que ele é muito ativo, presidente do (ALAC), muito ativo em todos os âmbitos, inclusive no âmbito da prestação de contas. Temos uma agenda tentativa para essa sessão, é claro que isso é flexível, mas incluímos assuntos sobre os quais seria interessante e útil falar a transição da custódia das funções da (IANA), o tema da prestação de contas e o trabalho em andamento, salvaguardas, medidas de proteção para (gTLD) já que houve atividades a respeito dentro do (ALAC) com o (ALAC) que seria interessante conhecer para nós e trocar a esse respeito.

Também achamos que seria útil falar sobre a nova estrutura para reuniões da (ICANN) e sugiro que tomemos ou tentemos tratar o tema da transição da custódia das funções da (IANA) e o tema da prestação de contas, porque muito facilmente podem sumir tempo demais. Sugiro começar com os outros temas e ver quanto tempo resta.

ALAN GREENBERG:

Temos muitos membros novos, 6 que são novos na (ICANN) e 15 em (ALAC).

Quero dar uma resenha sobre esta questão. Quando se iniciou o processo de novos (gTLDs) não houve uma disposição efetiva para normas especiais para diversos tipos de (TLDs). O conceito originário era que tudo ia se regular no mercado aberto e tudo estaria certo. À medida em que avançamos no processo, começamos a descobrir que havia certos tipos de (TLDs) que precisariam de diferentes níveis de garantia de proteção e níveis de tratamento. Em resposta ao comunicado do (GAC) em (Beijing), acho que foi a que fizeram em (Beijing), o comitê de novos (gTLDs) do (board) [02:38:51] criou o conceito dos (PICs), dos compromissos em matéria de interesse público. Houve aqueles que disseram que era uma atitude ilegal por parte do (board) [02:39:02], que isso devia ser feito pela (GNSO), mas não vou tratar nesse momento. O conceito desses (PICs), compromissos em matéria de interesse público, foi melhorado

em várias instancias e em parte em alguns desses compromissos de interesse público foram declarados obrigatórios como resultado do comunicado do (GAC) e outros ficaram como voluntários. Originariamente eram todos voluntários, mas alguns deles depois passaram a ser obrigatórios.

Em retrospectiva, vemos que há uma série de cadeias de caracteres de (TLDs) que perante o comunicado pronunciado em (Beijing) geravam certas questões sensíveis e precisavam de uma proteção especial. O (board) [02:39:57] implementou grande parte das solicitações do (GAC) e modificou a implementação de 2 das 8 recomendações, acho que essa era a quantidade, e por algum motivo ninguém se pronunciou a respeito, o (GAC) não apresentou relação, o (ALAC) que também estava muito interessada na proteção do ponto de vista dos consumidores também não colocou nenhuma preocupação nessa altura. Passou o tempo e começamos a ver que eram implementadas algumas dessas cadeias de caracteres como (.doctor), (.loyer) em inglês, (advogado) em português, então todas as cadeias de caracteres que tinham a ver com temas com muito nível de regulação em alguns países e algumas cadeiras de caracteres eram delegadas a companhias, em presas que disseram que iriam ter controles muito rigorosos. (.bank) ou (.banco) disse que não ia ter nomes de domínio sobre (.bank) ou (.banco) a não ser que se tratasse de um banco e de conformidade com as regras

dos países correspondentes, mas houve outros que não tinham nenhum tipo de proteção. Essa questão leva tempo e há pessoas dentre elas em (at-large) [02:41:30] que consideram que se deve fazer alguma coisa a esse respeito. Essa é uma questão de proteção dos consumidores, em alguns casos são questões que têm a ver com a saúde e consideramos que se deve fazer alguma coisa a esse respeito. Tentamos formar um grupo incluindo registros, foi um grupo convocado pelo (board) [02:41:59] e realmente não se avançou em absoluto. Para sermos francos, os registros não estavam interessados nos debates e em muitos casos são contratos que já foram assinados e consideraram que se tinha assinado um contrato e, portanto, não se devia continuar falando, o que é certo do ponto de vista jurídico. E esta é a situação atual. Algumas pessoas que estão dando impulso a uma medida tentando que nós façamos alguma coisa e se sugeriu formar um certo tipo de grupo de trabalho intercomunitário, não o (CCWG), mas um grupo com representantes de várias partes interessadas incluindo registros para ver o que se pode fazer. E realmente não é fácil esse diálogo, esse debate, porque em alguns casos falamos em ações que são muito honrosas como verificar um domínio, um registratário antes de se registrar o domínio, isso é muito oneroso, e se tem que vender um domínio a um custo de 10 dólares cada um, esse modelo de negócio não funciona.

Pessoalmente, e (ALAC) não discutiu isso, porque focamos em outras questões, pessoalmente estou de acordo em participar e que (ALAC) participe se podemos entender como vai se desenvolver todo esse processo. Estamos de acordo com que um comitê nos diga que (.doctor) ou (.doutor) tenha essas regras específicas, mas se for um contrato assinado, não sei qual é o processo através do qual (ICANN) pode exigir um cumprimento. E pessoalmente sou um pouco reticente a dedicar tempo se realmente não vamos encontrar um resultado. Nos faria sentir muito melhor se pudéssemos fazê-lo, mas não sei se terá resultado. Nós não tivemos tempo de discutir isso em (Dublin), teremos que fazer no próximo mês ou meses e a pergunta genuína é se queremos participar, se vocês querem emitir um novo comunicado exigindo esse processo se não vemos um caminho a seguir que não seja viável. Acho que essa é a pergunta.

Então essa é a instancia na qual estamos. O que vamos conseguir então? Temos que procurar algo que seja produtivo e nos permita chegar a um resultado. Acho que é importante. Agora, estou preocupado com que o único que consigamos seja que digam, "sim, tem razão, mas não vamos fazer nada a esse respeito".

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Alan). Para aqueles que não estão a par disso ou não estiveram presentes, como o senhor disse, o (GAC) emitiu assessoria em várias ocasiões, principalmente em (Beijing), faz 2 anos e meio, e não estamos completamente satisfeitos com as respostas da (ICANN) nem com as implementações do que eles aceitaram a raiz da nossa assessoria, a última que fizemos em (Buenos Aires), é uma recomendação, uma assessoria na qual dissemos para a (ICANN) que gere uma lista de exemplos de interesse público relativos à verificação de credenciamento para domínios com alto nível de regulação ou alto nível regulatório. E o que temos que ver é a quantidade de nomes de domínio que se usam indevidamente no novo modelo de programa de novos (gTLDs). Pedimos também que basicamente esclareçam toda assessoria que demos e até que ponto aceitaram e o que fizeram caso aceitassem, como implementaram de maneira tal que possamos avaliar se foi implementado conforme as nossas expectativas na hora de emitir assessoria. Ainda estamos esperando a resposta, não houve resposta do (board) [02:46:36] e conforme queria fazer o (board) [02:46:43] ou queira pedir à (ICANN) que realize, isso talvez tenha um impacto na necessidade de fazer isso ou talvez em uma nova instancia desse processo ou em uma revisão desse processo que o senhor acaba de mencionar. Então não sei se alguém quer passar a palavra?

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado por esta oportunidade. Agradeço e entendo a sua preocupação. No entanto acho que essa revisão talvez não leve a um resultado, eu entendo, mas francamente não necessariamente isso impede que façamos alguma coisa. Eu acho que é melhor começar uma revisão, já falamos em várias oportunidades, o (ALAC) se manifestou de forma positiva a respeito, então eu não sei se isso será assim, mas inclusive se não há qualquer forma de fazer ajuste nessa rodada em andamento, pelo menos podemos indicar as boas práticas para as rodadas futuras. Então eu continuo considerando que é uma boa iniciativa e que será de utilidade contanto que possamos fazer mudanças agora, desculpem, acabei de falar em francês, entoa para dizer francamente, estou a favor em continuar com este trabalho.

ALAN GREENBERG: Definitivamente se podemos ajudar a que haja melhores práticas para melhores oportunidades ou detectar caso de uso indevido ou abusivo, não é uma questão como para dizer, "olha, nós advertimos isso", mas uma forma de detectar os problemas. Então estou a favor desta iniciativa, eu não estou a favor de dedicar 1 ano para revisar coisas que apenas o trabalho fique em uma estante. À media em que possamos blindar o assessoramento par rodadas futuras, estou de acordo.

COMISSÃO EUROPEIA: Antes que os senhores estivessem aqui, falamos da revisão de (CCT), que tem a ver com eleição, confiança, competência dos consumidores e a revisão pertinente. Então neste contexto seria bom ter um intercâmbio para ver quais são as melhores práticas com a qual há muito potencial aqui.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Alguém tem alguma pergunta ou comentário adicional sobre esse tema para que responda o (GAC) ou (ALAC)?

ESTADOS UNIDOS: Obrigado e obrigado também aos nossos colegas do (ALAC) por estarem aqui para assinar esta questão. Acho que o nosso ponto de vista está em consonância entre o (GAC) e o (ALAC). Nós propomos solicitar que a (ICANN) de fato nos ajude a reunir uma seleção desses compromissos em matéria de interesse público que representa os níveis ou padrões mais altos de forma que os operadores de registro que têm cadeias de caracteres altamente reguladas como (.banco), (.bank). Nós sabemos que eles voluntariamente acordaram validar e verificar as habilitações que tiverem, mas eu acho que há um acordo pendente com amplo apoio a respeito e eu acho que a (ICANN) deveria começar a reunir tudo isso para que possamos saber quais são as melhores práticas em curso que seriam representativas dos níveis ou padrões mais altos para rodadas futuras. Agora,

exatamente que métodos ou procedimentos podemos incluir nessa proposta que o senhor apresenta ou propõe, eu acho que os (Estados Unidos) têm alguma dúvida a respeito, porque não sabemos quais serão os procedimentos, a carga de trabalho, os recursos, os requisitos que levem esse enfoque, então eu estou um tanto com dúvidas.

Estou, sim, a favor da ideia de assinalar algumas questões para que estejamos melhor informados para o futuro. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Mais alguém quer fazer algum comentário? (Reino Unido).

REINO UNIDO: Obrigado e obrigado também ao (Alan) e à equipe da (ALAC) e às partes interessadas que se unem a esta sessão no dia de hoje. Estou a favor desta iniciativa desta proposta e no nosso assessoramento dado em (Buenos Aires) fomos bem claros sobre que este é o tipo de mecanismo que gostaríamos de ver implementados, então eu acho, como já falou os (Estados Unidos), que é uma forma de nos assegurar de que se adotem as medidas adequadas por parte dos registros e de termos também bons exemplos da classe da medida de proteção que as entidades reguladoras também gostariam de ver implementados de forma tal que para assegurar que esse

domínio de alto nível em especial pode gerar a confiança dos consumidores e pode gerar também boa-fé e boa competência. Como falava meu colega dos (Estados Unidos), é uma instancia precoce para ver a mecânica desse trabalho e como podemos colaborar com comitê de revisão. Mas eu acho que é uma boa iniciativa que vale considerar. Obrigado.

ALAN GREENBERG:

Obrigado. Há um grupo dentro do (ALAC) que revisou cada um dos (TLDs) enumerados e tratou de avaliar os riscos e o que seria apropriado para cada um deles. Vimos que há um leque de possibilidades, por exemplo, em (.bank) ou (.banco), se não fazemos uma validação prévia nas primeiras 5 a 6 horas de vida do domio, haveria tanta quantidade de (span) que realmente não se justificaria a existência do domio. Em outros casos como (.doctor) ou (.doutor), potencialmente haveria risco de vida a longo prazo, mas podemos fazer verificações em um prazo de 1 ou 2 dias que seriam satisfatórios e em conformidade com as necessidades dos registradores e registros. Então isso é muito importante, porque consideramos que há alguma verificação, mas contra que? Por exemplo, (.poquer), que fazemos? Quem são as autoridades mundiais para verificar se alguém tem o uso legítimo (.poquer)? Realmente não encontramos ninguém. Mas não é uma coisa regulamentada. E há outros usos que não necessariamente são nocivos, então há uma ampla gama de

possibilidades. Conforme a revisão de compromisso, a dita revisão vai começar no mês de janeiro, então se queremos colaborar e realizar nossas contribuições nos prazos correspondentes para o mês de junho ou julho temos que ter os resultados prontos. Então há um prazo limitado para chegar a resultados que possam ser medidos. Vamos ter que trabalhar de forma muito intensa. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. A menos que alguém mais queira fazer uso da palavra, sugiro passar ao próximo assunto a tratar que tem a ver com a nova estrutura para reuniões. É uma coisa que começamos a falar em reuniões anteriores do (GAC) e quinta-feira vamos ter outra sessão na qual vamos falar de questões internas, mas provavelmente devemos adotar decisões iniciais para ver como organizar nosso próximo ano, especialmente no que diz respeito à reunião B. Então nos interessa escutar... por que (Alan) está rindo? Eu gostaria de escutar quais foram suas deliberações sobre como os senhores pensam se organizar a nova estrutura de reuniões especialmente a respeito da reunião B.

ALAN GREENBERG:

Talvez fique desiludido se acha que nós temos muito conhecimento a respeito. Nós sabemos e entendemos o conceito, mas de fato não sabemos o que significa isso, ter um

dia de difusão externa e de alcance onde nós temos 25 pessoas e vocês talvez tenham centenas de pessoas, o que fazemos com essas pessoas? Também temos o problema das barreiras idiomáticas. Também temos um problema genuíno talvez mais para nós do que para os senhores e é que nós temos que ver como tratar o tema das reuniões públicas e vamos ter muito mais sessões públicas que vocês nem tanto pelas sessões conjuntas, mas porque há pessoas em (at-large) que talvez se interessem em outras sessões, inclusive talvez outras sessões privadas.

Nosso processo de agendar todas estas sessões realmente leva muito tempo, realmente de 2 a 3 semanas antes da reunião, ou seja, que 6 meses antes decidir o que vamos fazer com nossas sessões e agenda-las é um pouco difícil, mas estamos tentando ver isso, há um grupo que está trabalhando de forma ativa e está pensando em alguns planos. Há alguns integrantes do nosso grupo que estão aqui, não sei se alguém quer acrescentar alguma coisa? Parece que sim, que alguém pode fazer algum comentário.

VANDA SCARTEZINI:

Para dar uma ideia geral, nós estamos falando da possibilidade de fazer uma difusão externa dessas sessões que se dedicam a essa tarefa, vamos ter mais tempo para as intercessões e ter mais difusão externa para que mais pessoas participem durante

as nossas sessões internas, ser mais inovadores na forma na qual estamos realizando o trabalho do (ALAC), fazer coisas com uma perspectiva totalmente diferente do trabalho do que fazemos normalmente para que, por exemplo, nos países pequenos, as pessoas possam vir colaborar e participar mais conosco, esta é a ideia geral, e não continuar o mesmo cronograma ou programa que temos habitualmente.

ALAN GREENBERG: Obrigado. E 1 dos co-presidentes do grupo que está analisando este tema, (Beran), está aí? Tem o microfone?

BERAN GILLEN: Eu sou (Beran), da (Gambia), eu sou 1 das co-presidentes para o grupo de trabalho que tem a ver com as estratégias das reuniões. A ideia seria fazer a difusão externa no primeiro dia, identificamos especialmente quais são os grupos e objetivos. Estamos procurando as (ONGs), universidades, queremos sair e passar algum tempo fora do lugar da reunião. O segundo e terceiro dia vamos fazer trabalho de política interna, porque percebemos que na maior parte das reuniões que temos dentro da (ICANN) não falamos dos assuntos que queremos debater dentro do comitê assessor, mas apenas falamos de maneira superficial. Então esses 2 dias seriam para aprofundar? Sim, aprofundar, essa seria a palavra que eu quero utilizar sobre o

trabalho da política. E no último dia ter um dia intercomunitário para poder trabalhar com outras sociedades (SO) ou (AC), ver o nosso trabalho dentro do (CCWG), se é que há uma questão ainda pendente no (Panamá) e algum outro grupo intercomunitário com pode ser o de governança de internet, (CWG), etc. Essa seria a estrutura.

O primeiro dia difusão externa, o segundo dia de trabalho intracomunitário e o terceiro dia, quarto dia, último dia de trabalho intercomunitário.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Um dos outros desafios que temos é que, por exemplo, há subgrupos das autoridades do (ALAC) que se rendem 1 dia antes nessa nova estrutura, falaram que nessa nova estrutura não vamos poder nos reunir antes, então acho que os senhores têm reunião de alto nível, não sei se vocês têm que cumprir essa norma, porque também vão encontrar um grande desafio aí.

CHAIR SCHNEIDER:

Sim, é verdade. Felizmente a reunião de alto nível será na reunião A, então não vamos ter grande problema aí, mas nunca sabemos.

Também eu acho que este é o momento no qual os membros do (GAC) podem fazer comentários. Eu vou fazer 1 comentário

peçoal sobre o que tem a ver com o dia intercomunitário que mencionaram.

Uma das opções, e isso já foi debatido várias vezes, é tratar que todos estejam juntos falando de assuntos chave para não continuar trabalhando juntos, trocar opiniões para que se falem diferentes unidades constitutivas e não trabalhar em grupos internos e depois ler os documentos. Então entrar, sim, em um diálogo bilateral, essa é uma ideia que eu tenho pessoalmente, então quero passar a palavra agora aos outros membros da sala, membros da (ALAC) ou do (GAC) para que façam comentários e perguntas sobre a estrutura das reuniões. Eu acho que para nós o desafio seria um pouco menos de tempo para trabalhar sobre nossas próprias questões de fundo e tomar decisões, a menos que não tenhamos estas reuniões bilaterais e façamos, não sei, uma reunião geral multilateral. Não sei, ver qual poderia ser o resultado mais vantajoso.

Eu vou deixar de falar, ver se alguém mais, outro membro do (ALAC) ou do (GAC) quer fazer comentários. Muito obrigado. Acho que alguém da (ALAC) quer falar.

ANNE ROVLESS:

Olá, eu sou (Anne Rovless), eu não sou do (GAC), sou da (ALAC), mas como mais ninguém levantou a mão, eu quero dar alguma

informação qualificada, porque participei do grupo que desenvolveu as novas estratégias de reuniões.

Como o senhor falou, nesta reunião B a intenção era realizar o trabalho, fazer difusão, nos juntar mais para poder participar em regiões onde às vezes não se faz uma reunião e não se vão fazer A ou C no futuro. Houve muito debate nas unidades constitutivas sobre essa reunião B e o que eu propus e também falei no grupo da (ALAC) é que temos que estar prontos para sermos pragmáticos. Então fazer 1 rodada dessas reuniões para dizer, "bom, o que estão fazendo os outros, como podemos colaborar?". Acho que não temos que nos apressar muito que a primeira vez saia bem de certo, temos que experimentar novas coisas, fazer novas mudanças, mas acho que depois vamos ter que realizar ajustes. Eu acho que ninguém vai ter nenhum problema com isso.

CHAIR SCHNEIDER:

Sim, eu acho que o que a senhora falou tem sentido, a menos que façamos uma prova, não podemos antecipar que coisas vão funcionar e quais não.

Algum outro comentário ou pergunta sobre este assunto? Porque, caso contrário, significa que temos ainda meia hora para falar do tema da prestação de contas.

Vamos começar então fazendo esta pergunta, o que estão fazendo no (ALAC), se é que tiveram alguma deliberação a respeito, sobre os pontos principais e se entraram em acordo, e não do processo de (CCWG), não temos uma lista de perguntas específicas, mas vamos fazer algumas perguntas para iniciar esse debate e poder trocar opiniões. Então vejo que (Alan) tem o dedo no microfone.

ALAN GREENBERG:

A nível geral, temos um acordo geral no (ALAC) sobre os pontos específicos ou temas em questão. Aí realmente temos posições diferentes. A posição que consideramos da proposta foi feita em agosto e apoiávamos esta proposta com diferentes condições, especialmente o que tinha a ver com a missão fundamental.

Desculpem, mas fiquei em branco, a primeira parte dos estatutos eram coisas que não eram apropriadas, eu acho que o (board) [03:05:58] tinha algum nível de discricção nos estatutos atuais que tinham sido eliminados, achávamos que não era adequado e outros temas assim.

Podemos apoiar o sistema de participação, embora não fiquemos satisfeitos. Nós sempre sentimos que o nível de executabilidade perante os tribunais é uma coisa que não precisamos, porque se chegamos a esse ponto é porque estamos

muito mal. Como vão olhar para nós o resto do mundo? Isso vai significar que não conseguimos fazer bem o nosso trabalho.

A respeito da (IANA), talvez devamos exercer todos os processos para eliminar a (IANA), por exemplo, o (IRR), o (TRF), o servidor raiz tem que ter desaparecido, não vão esperar 1 ano sem funcionar a (IANA) para desaparecer os problemas. Essa é uma questão operacional que deve ser resolvida muito antes eu diria de resolver politicamente o problema em nível interno. Não vemos a necessidade então desta executabilidade nos tribunais, mas sim que as comunidades têm a capacidade de forçar o (board) [03:07:19] para considerar as coisas da melhor forma e se assegurar de que na reconsideração não se tomou tudo em conta. Apoiamos também o processo, também o de participação, de ser membros.

Sexta passada o (CCWG) estava analisando a partir daí um modelo menos complicado, menos poderoso talvez e de fato unilateralmente, ou melhor, de forma unanime apoiamos neste momento o modelo de participação. Isso não significa que o mundo não possa mudar, mas achamos que este ponto é uma coisa que vai oferecer à comunidade uma forma de se comunicar com o (board) [03:08:07] e que este (board) [03:08:08] tomando ou não uma ação que considere necessária. E é o que estamos precisando agora.

CHAIR SCHNEIDER: Para esclarecer, o que estão dizendo é que apoiam o modelo de participação e com isso dizem que apoiam também a forma de deliberações que estão acontecendo com esta nova questão do escalonamento, com esta escada nos diferentes espaços?

ALAN GREENBERG: Sim, na proposta não existia outra opção, não queríamos não apoiar, porque nós não queríamos veta-la como organização constituinte, porque dissemos, "bom, pode ser que funcione", podemos colocar nossos esforços para isso, mas realmente não era a opção que mais gostávamos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado pela informação que dá. Pede a palavra (Sebastien).

SEBASTIEN BACHOLLET: Se me autorizam, vou falar em francês.

É interessante porque a discussão, não tenho certeza que tenha sido sustentado o modelo de participação de membros, foi apoiado o modelo de participação única, eu como membro único, porque a comunidade toda em conjunto que devia tomar uma decisão importante.

A discussão atualmente consiste em saber se se tratará de um modelo com uma estrutura que representa a voz do conjunto dos componentes da (ICANN) perante o (board) [03:10:04] e

perante também o mundo exterior e que depois haja membros que indiquem alguma coisa. É uma decisão que talvez seja melhor que passamos de membro a eleitor se trabalhamos e esquecermos a questão de membro único, estamos perdendo a metade da discussão e assim chegamos ao ponto que estamos hoje, passamos de uma situação na qual cada um queria ter algum tipo de poder a um poder coletivo. E este poder coletivo, em que nível está? Esse é o do membro eleitor, é o modelo do eleitor que parece ter a preferência da comunidade? Enfim, eu acho que podemos ficar satisfeitos como as coisas estão até agora.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Sebastien).

TIJANI BEN JEMAA: Estou de acordo com (Sebastien), que a questão do único é muito importante. Então a decisão no caso estará distribuída dentro deste único eleitor ou único seja lá como se chame. Mas o (ALAC) tem posições mais ou menos certas a respeito.

Mas quero perguntas, os senhores no (GAC) podem dizer o que pensam vão participar na tomada de decisões no caso do modelo de eleitor único com o consenso para o voto?

CHAIR SCHNEIDER: Ainda não discutimos isso, mas assinalamos a nossa contribuição em setembro e a nossa ideia é participar nas deliberações no fórum da comunidade. Nós queremos participar da estrutura sem saber exatamente como, porque o modelo está se desenvolvendo, mas pensamos que o (GAC) tenta participar de uma maneira ou outra e agora parece que há menos uma ideia de ter decisões pelo voto e mais por consenso, o que facilita a participação. Mas nesse momento estamos deliberando e vou pedir para os meus colegas que eles complementem o que eu acabo de dizer para ver se eu entendi bem.

IRÃ: Sim, (Thomas). Entendeu perfeitamente bem, nós estamos discutindo isso agora, a nossa participação não decidimos, mas estamos fazendo uma distinção da nossa participação sobre o modelo de único designador. Há pessoas que podem apoiar-lo e isso vai se comunicar, mas isso é diferente da participação para cada uma das faculdades. Isso é diferente também, vamos discutir isso para a informação dos colegas do (ALAC), parece haver uma tendência de que o (GAC) talvez possa manter a sua capacidade de comitê assessor. Agora, por que o modelo de único designador foi adotado? Porque (ICANN) no documento de 81 páginas mencionou que uma mudança de estruturas pareceria não ser implementável nesse momento, então o assessor jurídico pediu a situação ou o método de trabalho atual

da (ICANN) tem algum modelo de designador? E a resposta foi sim, estamos mais em um modelo de designador, foi por isso que isso foi tomado e tentou ser melhorado e se baseia em como (ICANN) funciona na atualidade, que não se necessita de uma grande estrutura, o que não favorecia ao (board) [03:14:42] da (ICANN) e foi por isso que se falou de uma situação de participação de diferentes modelos e por isso se deu o do único designador. O importante é que depois de (Dublin) temos que ter alguma coisa e não ficar no meio do nada como antes. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Alguma outra contribuição, pergunta? (Índia), depois o cavalheiro do fundo e depois (França).

INDIA: Obrigado, senhor presidente, obrigado, (Alan), por seus comentários, que foram muito interessantes para poder entender por que (ALAC) está apoiando uma proposta tal como foi apresentada. Também seria útil saber se há um motivo específico para o momento em que se fizer o anúncio.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez (Alan) possa responder rapidamente.

ALAN GREENBERG: É a primeira vez em uma reunião formal que vamos tomar uma decisão. Não há nada que conspire para impactar na decisão do resto. Nós sabemos que há pessoas que podem dizer que isso reforça as pessoas que querem ser membros e outros dizem que desencoraja, mas em verdade foi a primeira reunião formal da (ALAC), foi por isso que tomamos a decisão e houve muitas pessoas em (ALAC) que estabeleceram esse conceito. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Temos o cavalheiro aqui.

>> (Inint) [03:16:19], sou um dos novos membros do (ALAC), tenho uma pergunta para o (GAC). Levando em consideração o mencionado pela (ALAC) de uma maneira ou outra isto marca uma direção sobre o que realmente (ALAC) está disposto a analisar hoje. Existe a intenção no (GAC) também para estabelecer esse tipo de direção sobre que coisas não pensam vocês que estão na mesa para serem analisados, porque eu acho que nessa etapa em que nos encontramos não é útil para esse processo continuar analisando mais contribuições, mas nos concentramos no modelo particular, em uma solução. Então talvez uma forma de nos concentramos seja em que coisas não queremos nos concentrar. Acho que (ALAC) disse alguma coisa,

mas não significa que possamos reverter essa opinião, mas o (GAC) está pensando em alguma coisa similar? Por si também temos que, ainda de (Dublin), estamos analisando diferentes coisas. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Como expliquei antes e explicou (Kavouss), estamos debatendo isso e estamos falando em emitir algum tipo de comunicação se podemos ter para amanhã à noite, esse é o plano que estamos tentando conseguir e vamos ver o que inclui. Estamos tentando dar comentários do nosso lado antes de deixar a cidade de (Dublin). Estão (França) e depois (Paraguai).

FRANÇA: Muito obrigada, senhor presidente. A pergunta é muito simples e se dirige ao representante do (ALAC) e (CCWG) tem uma posição sobre o exercício desse teste 18. Tem uma posição? Essa é uma pergunta.

CHAIR SCHNEIDER: Temos 1 pergunta para o (ALAC), talvez tenha uma resposta.

ALAN GREENBERG: Não, a resposta é que não temos posição formal e acho que não debatemos formalmente. Supomos que cada um de nós tenha sua opinião e alguns de nós podemos ir e vir com diferentes

alternativas. Como somos um comitê assessor, isso nos impacta potencialmente, mas não posso falar em nome do (ALAC), porque não tomamos nenhuma posição. Se alguém quer a minha opinião pessoal, posso dar.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Alan), por oferecer as 2 visões suas.

Há alguma resposta do (ALAC) sobre essa pergunta? Muito bem, vamos passar ao (Paraguai) e (Reino Unido).

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. A pessoa que fez a pergunta anteriormente antes do colega da (França) pode repetir a pergunta? Porque eu realmente não entendi. Pode ser tão amável e repetir a pergunta?

CHAIR SCHNEIDER: Acho que a pergunta foi se nós íamos emitir uma preferência similar como tinha feito (ALAC) sobre o modelo e tinha a ver com membro único ou designador único. Acho que foi essa a pergunta, se o (GAC) ia dar algum guia ou orientação sobre qual o modelo que apoiava, essa foi a pergunta.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente.

Eu queria tomar, (ALAN), porque pode ter um impacto, estou falando de como tomar as decisões por consenso que tem a ver com o (board) [03:20:58] ou estou lendo muito entrelinhas a resposta?

ALAN GREENBERG: Não, está lendo entrelinhas, muito. O que quis dizer é que o (board) [03:21:09] disse, mas não está no estatuto, que se às vezes damos assessoria, vão nos responder. Agora, isso está no contexto já faz uns anos onde nunca tivemos um e-mail de confirmação sobre o que dizia. Então agora se as normas mudam a respeito dos comitês assessores ou quando se trata de assessoria, isso pode impactar em nós, mas não posso dizer mais nada específico, não quero ler além do que eu li.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Alan). (Olivier).

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Quero responder algumas perguntas formuladas. A primeira é uma sensação pessoal que tem a ver com a prova de resistência número 18. Acho que quando (Alan) disse que podia impactar na forma em que eu vejo que poderia impacta-lo porque outra parte da (ICANN) diria ao (ALAC) como deveria trabalhar, mas eu não sei se eles gostariam de saber como chegar ao consenso, se tem que votar, etc. Nós redigimos de novo nossas normas de

processamentos nos últimos anos e que foram aprovados pelo (board) [03:22:33] para ver que cumpriam com os estatutos da (ICANN), não nos disseram que mudássemos nossas normas de procedimento, pelo menos conforme eu tenho entendido. Nessas coisas, não sei, (Alan) talvez que conheça mais isso possa adicionar alguma coisa ao que estou dizendo, mas quero que saibam como trabalhou (ALAC) a respeito dos seus representantes também que mandou tanto ao (CCWG) quanto ao (CWG).

Nós abrimos grupos de trabalho que gerenciaram os 2 grupos que iam para os 2 grupos de trabalho, porque ficou claro que os 2 temas iam estar inter-relacionados. Então o grupo de trabalho teve ligações semanais, às vezes mais de 1 por semana, nossos representantes ou membros dos grupos de trabalho participaram dessas ligações e conseguimos coordenar o trabalho que estavam fazendo nossos membros no (CCWG) e no (CWG).

No que se refere ao (ALAC), temos nossas ligações mensais, mas como disse (Alan), o trabalho mudou tanto e a situação mudou tão rapidamente nas últimas semanas no que se refere ao (CCWG), nos reunimos no final de semana e acho que tivemos 4 ou 5 horas de deliberações sobre esse tema e ficou claro que o modelo de (membership) [03:23:59] era um modelo que preocupava muito os membros. Eu compartilhei minha

preocupação e não vou dizer tudo que ouvi na mesa, mas eu disse que tínhamos agora um processo que estava analisando a possibilidade de que o (board) [03:24:17] da (ICANN) pudesse prestar contas e damos mais poder à comunidade. Algumas das preocupações é que a comunidade também iria ter que ter um alto nível de prestação de contas, e esse equilíbrio em algum momento tinha que ser entendido. O modelo de (membership) [03:24:35] era algo que talvez não pudesse funcionar, se não adicionávamos outro membro que tivesse a ver com o modelo de prestação de contas, que acho que era muito complexo realmente.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Olivier). Querem fazer algum comentário?

ALAN GREENBERG: (ALAC) toma decisões de 2 maneiras, pelo que nós chamamos de consenso, ou seja, cada parte da (ICANN) define o consenso de maneira diferente. A nossa definição do consenso está nas nossas regras e basicamente diz que não há muitas pessoas que objetam, 85% das pessoas concordam. Se não chegarmos a esse consenso, fazemos uma votação e ali rege a maioria simples. Basicamente é assim como nos gerenciamos. Quase todas as votações em (ALAC) em geral são não necessariamente unânimes, mas a maior parte das vezes precisamos fazer uma

votação, mas a maior parte chegamos a uma decisão por consenso.

Não sei se o (board) [03:25:52] pode dizer que mudemos as nossas normas nem que uma modificação aos estatutos possa servir, mas não sei como o (board) [03:26:02] reagiria perante isso.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. (Irã).

IRÃ: Obrigado, (Thomas). Se eu estivesse sentado nas discussões do (ALAC) teria a mesma opinião que (Olivier). Eu não quero que outra comunidade diga ao (GAC) como estabelecer os princípios operacionais, é o (GAC) quem tem que decidir isso.

Segundo, se um dia decidimos fazer uma coisa, fazemos. Os métodos de trabalho, os princípios operacionais, como nós chamamos, são exclusivamente uma prerrogativa de um grupo. Não se estabelecem por estatutos ou pela constituição ou por uma convenção por outro grupo. Nós não tomamos esse tipo de parecer de outros grupos. Então eu me surpreendo muito quando em uma parte da prova de resistência 18 se diz que no futuro o (GAC) pode modificar seus princípios operacionais. Acho que isso é totalmente desnecessário, é uma espécie de interferência eu diria. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Kavouss).

Há alguma outra pergunta ou comentário do (ALAC) ou membros?

HUNGRIA: É um comentário breve. (Peter Major) é quem está falando, da (Hungria). Qual a definição de consenso em (ALAC)?

ALAN GREENBERG: Bom, teria que ver exatamente a definição palavra por palavra, mas é algo no estilo do que eu vou dizer. Acho que o que diz é que se não há objeções demais e há uma regra geral que estabelece 85%, se não me engano, esse é o consenso. Mas devo dizer que as regras permitem que qualquer pessoa faça uma objeção ao pedido de consenso do presidente, então é ali onde votamos. Estamos em um âmbito diferente onde regem normas diferentes. Todos os grupos definem o consenso diferente porque a dinâmica em que operamos é diferente.

TIJANI BEN JEMAA: Estamos falando de consenso para o (CCWG). Há diferentes níveis de consenso tal como está proposto agora. O consenso não é único singular, para alguns poderes temos certo consenso, por exemplo, não menos de 3 de apoio, não mais de tantas

objeções. Em alguns casos precisamos de mais apoio do que em outros. Portanto, o nível de consenso é diferente.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Há alguma pergunta, comentário adicional? Só temos 3 minutos.

JOHN: Aqui fala (John). Como temos mais tempo, pensei que poderia formular essa pergunta aqui.

Uma das coisas que em realidade recebe o nível de finalização dentro do (CCWG) é o aspecto que tem a ver com a remoção dos membros individuais do (board) [03:29:45], esse é o processo que se estabelece perante um (board) [03:29:52] quando se é removido um diretor, e basicamente diz que o (SO) ou (AC) designado é quem começa completo esse processo. Qual a visão do (GAC) em relação a esse poder em particular? Discutiram, tem alguma posição? Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Vejo que (Irã) quer responder à pergunta.

IRÃ: Não em nome do (GAC), mas sim posso explicar o que eu entendo.

Em primeiro lugar, nós não somos designadores, não designamos nenhum diretor, mas isso não impede de discutir em consultas os pedidos, não fazemos nós, porque não temos um diretor para remover, mas as (SO) e os (AC) de fato (ALAC) é um (AC) único nesse tipo de operações que têm indicado um diretor, se se faz o pedido e se estabelece essa chamada prévia, ali nós poderíamos participar da consulta, mas depois da consulta ontem se falou deliberadamente no (CCWG) de que isso deveria ser remetido à toda comunidade e as suas recomendações, opiniões, visões deviam voltar ao (SO) ou (AC) que iniciou esse processo e que deve ter isto em conta. Tem que considerar todas essas opiniões, mas de qualquer maneira a (SO) ou (AC) designador é quem tem que tomar essa ação final, mas depois de ter feito consultas e de ter considerado todas as opiniões e visões da comunidade e entre todos os que compõe esses (SO) ou (AC). Isso será discutido quando o (board) [03:31:52] não esteja em favor de que se remova esse designador. Então tem que passar a consulta com toda a comunidade, se deve consultar a opinião de todas as pessoas, porque o (board) [03:32:04] age de maneira igual que um colégio.

CHAIR SCHNEIDER:

Não sei se podemos refletir em especial com essa pergunta. Já estamos quase no limite do tempo.

REINO UNIDO: É uma perspectiva muito breve de parte do (Reino Unido), eu estou totalmente em linha com o que acaba de falar o representante do (Irã). O membro do (board) [03:32:38] serve a toda comunidade, portanto deveria ser a decisão da comunidade a de peticionar a sua remoção, porque não deveria se esta prerrogativa da (SO) patrocinadora. Eu não sei se eu contribuí em alguma coisa, mas nós consideramos que o membro do (board) [03:33:05] tem uma responsabilidade a respeito de toda comunidade, do interesse público de fato, do interesse público global. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Reino Unido), pelo comentário.

Chegamos assim ao final dessa sessão, foi muito útil, tivemos uma boa troca de opiniões e realmente enriquecem as nossas deliberações.

Obrigado pela presença, esperamos vê-los em breve em outros lugares, em diferentes comunicações. Obrigado.

[Coffee break]

CHAIR SCHNEIDER: Por favor, podem ir ocupando seus lugares, temos que continuar com a reunião. Obrigado por ficarem nos seus lugares e este é um ponto na agenda que não podemos passar por cima, porque a preparação para o intercambio que vamos ter amanhã com o (board) [03:53:49], esse é o tema que temos agora para desempenhar. Talvez acabemos de forma rápida, mas pelo menos temos que dar alguma informação ao (board) [03:53:55] a respeito ao que queremos discutir com eles ou trocar com eles.

Como disse antes, eu sugiro para esclarecer um pouco as expectativas que reunamos os temas sob 2 categorias, a primeira seria os temas que apenas informamos ao (board) [03:54:21] e que não esperamos um debate apenas para que eles tomem nota ou que podem responder o sim ou não, e outro grupo que teria todos os outros temas onde esperamos que exista um debate substancial com o (board) [03:54:36].

Então quero pedir que, por favor, proponham estes temas para qualquer uma das categorias, também mencionem quais são os temas que o (GAC) deveria apresentar ao (GAC) seja a nível informativo ou para gerar um debate.

Passo a palavra aos senhores, quem quer começar? (Noruega).

NORUEGA: Obrigado, senhor presidente.

Com todos os temas que ainda temos os temas com a prova de resistência 18 às propostas de como vamos manejar tudo isso, há também uma questão da linha de tempo no cronograma de prazos, porque (Fadi) também está pressionando para cumprir esses prazos. Então teríamos que ver esse tema, se vai haver um terceiro rascunho do (CCWG), isso também nós vamos ter que analisar de forma interna para o procedimento do (GAC). Eu quero saber como nós vamos comandar esses assuntos, então talvez possamos perguntar ao (board) [03:55:56], mas talvez não tenhamos nenhuma resposta concreta, porque talvez eles não saibam, mas talvez poderíamos perguntar isso.

CHAIR SCHNEIDER:

Sim, na verdade compete ao (CCWG) desenvolver esses prazos, mas podemos perguntar ao (board) [03:56:12] se tem alguma informação a respeito. Essa seria uma pergunta rápida e não geramos nenhum problema.

IRÃ:

Eu acho que o (board) [03:56:29] tem mais informação que aquela aparece publicada por todo o público. Há uma linha de tempo com 3 cenários, devemos analisar esses cenários e a única coisa que devemos discutir é se haveria um terceiro período de comentário público e a durabilidade dele. Acho que

isso não seria uma pergunta para que o (board) [03:56:45] possa responder.

O (CCWG) continua mantendo os mesmos prazos previstos, mas talvez poderíamos ver uma coisa um pouco mais específica. Essa acho que não é uma pergunta que eles possam responder ou orientar, essa pergunta na verdade deveríamos fazer ao (CCWG) levando em conta as consequências do comentário público. Então eu diria que limitemos a quantidade de temas que vamos apresentar ao (board) [03:57:15], porque há uma participação muito intensa do (board) [03:57:18] em outros temas, então temos que apresentar aquelas questões que são prioritárias, urgentes, importantes que precisam de uma resposta ou uma ação por parte do (board) [03:57:29]. Mas informar o (board) [03:57:32] sobre um tema, talvez podemos fazer através do senhor, talvez o senhor possa comunicar ao (GAC) algumas coisas. Mas o melhor é concentrar em alguns temas onde esperamos alguma resposta ao tipo de ação, porque este tema tem importância e eu acho que deveriam fazer isso e escutar sim as suas respostas. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Há algum comentário a mais ou proposta?

Temos uma lista indicativa aqui na tela para que os senhores tenham um pouco de informação sobre as questões que talvez

poderíamos apresentar ao (board) [03:58:18], talvez isso ajude a nos orientar e a armar essa lista de assuntos. Eu dou 1 minuto para que possam ler de forma rápida.

REINO UNIDO:

Obrigado, senhor presidente. Posso pedir um esclarecimento para saber se recebemos resposta a todo o assessoramento prévio? Recebemos essa resposta do (board) [03:59:03], por exemplo, quanto às medias de proteção ou salvaguardas? Há alguma resposta completa? Poderíamos verificar isso?

CHAIR SCHNEIDER:

A respeito das salvaguardas, não, ainda estamos esperando uma resposta substancial de parte do (board) [03:59:21] a respeito do assessoramento do (GAC) na reunião de (Buenos Aires). Eu suponho que o senhor menciona isso, não é? Este é um tema no qual podemos dar essa informação ao (board) [03:59:36] dizendo que entre em contato conosco assim que possível a respeito da sua decisão sobre o nosso assessoramento.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado, senhor presidente. Quero pedir aos colegas se digam se aceitariam propor ou apresentar nossa proposta uma vez que recebamos a aprovação de todos, claro, dizendo que estamos esperando que haja painéis de controle que seja a melhor forma para avaliar o progresso conseguido do que foi feito, do que já

foi implementado, aquilo que ainda está sendo implementado e também as partes do assessoramento que já foram rejeitadas e já sabemos do que estamos falando, de verificação, validação e uma explicação pela qual isso acontece, porque eu acho que na verdade isso capturaria o que estamos tentando conseguir aqui.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que vamos ver parte desse tema no comunicado, mas queremos saber se apresentamos de maneira verbal perante o (board) [04:00:43] do que o senhor está comentando. Se dissemos que esperamos uma resposta, mas também o painel de controle por parte deles. A senhora como uma das responsáveis desse tema talvez poderia transmitir essa mensagem ao (board) [04:00:57] se ninguém se opõem.

INDONÉSIA: Voltando ao que já mencionou (Kavouss) quanto ao que temos que apresentar ao (board) [04:01:14] e se temos que pedir resposta para determinados temas ou não, talvez eu me pergunto se seria possível apresentar alguns exemplos que tenhamos discutido aqui no (GAC). Eu não sei, por exemplo, (.AFRICA) qual é a resposta do (board) [04:01:41], este é apenas 1 dos exemplos.

CHAIR SCHNEIDER: Para ser honesto, na verdade não entendo, isso se relaciona com as salvaguardas ou o (.AFRICA) é um tema que queiramos apresentar? A questão com (.AFRICA) é que já não temos controle sobre este tema, o (board) [04:02:01] já pediu que respondêssemos à carta para melhor dizer, agora nós temos que responder. Então temos que dar essa resposta podendo talvez informar que queremos dar essa resposta, eu não sei se eu entendi bem.

INDONÉSIA: O que eu quero saber se é possível ter uma lista de respostas do (board) [04:02:27] que ainda estamos esperando. Podemos talvez apresentar alguns exemplos que tenhamos mencionado aqui. Talvez (.AFRICA) talvez não seja o melhor exemplo.

CHAIR SCHNEIDER: Mas o assessoramento quanto às salvaguardas e a solicitação de um painel de controle talvez sejam os exemplos que o senhor esteja mencionando, então poderíamos considerar isso.

CHINA: Obrigado, senhor presidente. Vou falar em chinês.

Na reunião que vamos ter amanhã com o (board) [04:03:14] nós vamos apresentar 3 assuntos, 1 deles tema ver com a eficácia do assessoramento do (GAC). Atualmente estamos fazendo uma avaliação que tem relação com o (board) [04:03:35] da (ICANN) e

o segundo tem a ver com aprova de resistência número 18. Nós pensamos que podemos perguntar aos membros do (board) [04:03:49] qual seria a opinião deles sobre a prova de resistência número 18 e o que pensam sobre as diferentes opiniões e pontos de vista e talvez a terceira das perguntas teria a ver com a proposta da entidade administradora da zona raiz que sabemos que foi publicada a nível de rascunho e que tem a ver com a transição da (IANA). Queremos perguntar ao (board) [04:04:21] e ao (Fadi) também qual seriam os próximos passos que vão ser tomados nesta área. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (China).

Antes de passar a palavra a outros membros, eu gostaria de escutar comentários sobre o que disse a (China). 1 é a eficácia do assessoramento, outra tem a ver com a prova de resistência 18 e a terceira com a zona raiz e depois sim, posso continuar com a lista. A primeira, temos que colocar o que tem a ver com a eficácia do assessoramento? Eu vejo que há pessoas que afirmam. (Comissão Europeia)?

COMISSÃO EUROPEIA:

Há uma pergunta. Eu agradeço muito as ideias apresentadas pela (China), eu acho que é uma boa ideia perguntar ao (board) [04:05:12] sobre a opinião que têm sobre o assessoramento,

como gostaria de melhorar ou como nós poderíamos fazer para sermos mais eficazes no assessoramento, mas o que eu não sei é se é adequado neste contexto perguntar ao (board) [04:05:25] sobre a eficácia deste assessoramento, porque é o (GAC) quem tem que decidir se o seu assessoramento é eficaz ou não. Eu não tenho qualquer problema em perguntar ao (board) [04:05:37] sobre a relação, como eles veem, uma coisa assim. Talvez seja uma forma diferente de perguntar como podemos formular a pergunta. Talvez isso tenha a ver como foi formulado no idioma chinês na forma original.

CHAIR SCHNEIDER:

Vamos colocar de qualquer jeito alguma forma este tema. Podemos perguntar ou ver qual a nossa expectativa a respeito do que a (ICANN) esteja ajudando para fazer o acompanhamento do assessoramento. Talvez seja uma informação sem levar muito tempo da reunião. Eu não sei se eu aceitava.

O que acontece com a segunda proposta da prova de resistência 18, falamos ou não com o (board) [04:06:26] e perguntar o que eles opinam. Há algum comentário a respeito sobre esta parte da proposta chinesa?

IRÃ:

Muito obrigado, senhor presidente. Se bem que eu não tenho qualquer opinião oposta à essência do apresentado, eu acho que

não deveríamos fazer essa pergunta ao (board) [04:06:54]. Aqueles que leram o e-mail, alguns e-mails que acham que essa prova de resistência 18 é para proteger o (board) [04:07:03], ou seja, eles gostam desta prova, então se eles querem essa prova, vamos tomar esse assessoramento porque eles gostam, eu acho que não temos que perguntar ao (board) [04:07:15] este ponto, nós temos que decidir sobre as consequências da prova de resistência 18, e não o (board) [04:07:21] da (ICANN). E quando falam da transição, (Fadi Chehade) falou, não sei, meia hora, coisa assim, meio trimestre, não interessa, mas eu acho que não temos que perguntar de novo sobre este tema.

CHAIR SCHNEIDER: Ou seja, a ideia seria não falar da transição em geral ou apenas da prova de resistência 18?

IRÃ: Não sobre isso, mas sobre a eficácia do assessoramento. Não sei, talvez o (board) [04:07:46] pode dizer que parte do assessoramento, porque a redação não é clara. Mas não perguntar sobre a eficácia. O assessoramento é o assessoramento, acho que não se trata da eficácia, aí não há uma eficácia do assessoramento. O (board) [04:08:07] acho que não deve emitir qualquer comentário sobre a eficácia do nosso assessoramento, é uma coisa que aparece nos estatutos. Agora,

se o (board) [04:08:18] diz que parte do assessoramento do (GAC) não tem uma linguagem, um idioma ou uma relação entendível, bom, aí talvez o (GAC) possa facilitar as coisas, mas eu não acho que sejam questões que devemos apresentar para o (board) [04:08:34].

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que a ideia seria perguntar então ao (board) [04:08:38] que diga alguma coisa de efetividade de como eles veem esse assessoramento.

FRANÇA: Eu quero falar muito pouco, fazer um breve comentário do que falou a (China). Eu acho que tem razão quando diz que é um processo multisetorial como disse (Kavouss). Não serve de nada o que disse o (board) [04:09:03], disse que está de acordo? Não. O que nos interessa é saber por que razões o (board) [04:09:10] está de acordo com esta prova de resistência, porque essas razões nós não escutamos ainda.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpem, então está de acordo em perguntar ao (board) [04:09:24] ou não? Quer perguntar? Então está apoiando a posição da (China).

SUÍÇA: Obrigado. Brevemente o (board) [04:09:35] tomou uma posição a respeito, então eu acho que os fundamentos do nosso ponto de vista, os nossos fundamentos beneficiariam a sua posição.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra à (Argentina), peço que sejam breves.

ARGENTINA: A proposta sobre a prova de resistência 18 é para proteger o (board) [04:10:03], então eu acho que seria bom escutar o que eles opinam, especialmente porque nem todos participamos de forma ativa no grupo de trabalho intercomunitário. E, além disso, com uma proposta que vem de alguns membros da área de trabalho 1 e já vimos na troca de opiniões do (CCWG) que não está apoiada por outros membros e outra (SO) e (AC) tendo essa opinião deles, eu acho que para nós seria valioso, por isso apoiamos o que apresentou a (China).

BRASIL: Eu estou de acordo com o mencionado pelo representante da (Suíça). Nós temos que lembrar que o (board) [04:10:42] apresentou uma proposta de (CCWG) e é uma oportunidade para que nós possamos trocar opiniões com o (board) [04:10:51] como fizemos com (ALAC) hoje à tarde. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Todos falaram em apresentar esse tema, vamos apresentar isso. (Senegal) quer falar? O comentário tem a ver com a prova de resistência 18?

SENEGAL: Sim. Tomamos a palavra pela primeira vez para agradecer a todos os participantes e também para apresentar um tema que gostaríamos que o (board) [04:11:24] considere.

Parece simples, mas o fato de permitir as pessoas que participe do trabalho feito pelo (GAC), há muitos colegas da (África) que não conseguiram vir apenas porque não têm os vistos. É um problema que eu acho que o (board) [04:11:44] poderia consertar. Mas gostaríamos de apresentar o problema para que se saiba que o fato de que estas pessoas não estão aqui faz perder riquezas nos nossos debates e é importante que esse problema seja levado em conta realmente. Fazer vir pessoas da (África) é bastante fácil e é uma pena que não tenham podido vir apenas porque não conseguiram os vistos. É uma pena e queremos que esse assunto possa ser solucionado de forma definitiva. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Eu acho que poderíamos colocar este tema na lista como ponto de informação, tratá-lo de forma breve, porque

poderíamos fazer passar esse recado além de colocar no comunicado, é legítimo, claro.

Quero voltar sobre a prova de resistência 18. Estamos de acordo em apresentar este tema? Vejo que ninguém tem objeções fortes, então proponho que apresentemos esse tema perante o (board) [04:12:59].

Depois falando do que tem a ver a proposta da zona de administrador da zona raiz, esse também é um ponto que gostaríamos de falar com o (board) [04:13:12]? Por favor, se manifestem ou vamos apresentar de outra forma, alguém tem objeções a que se apresente este tema? Muito bem, este tema será parte da agenda de amanhã.

Já há uma lista bastante longa de assuntos, vamos tentar então nos manter no que achamos que é necessário.

REINO UNIDO:

Voltando no último ponto, não fica claro exatamente quais serão os fundamentos para apresentar o tema da zona raiz. Eu acho que seria um pouco mais útil para que todos nós entendêssemos a proposta da (China). Há outros pontos também.

CHAIR SCHNEIDER:

Teríamos então que perguntar ao representante da (China) que deu fundamentos para incluir essa pergunta, se é que isso ajuda a (China). Por favor, poderia explicar quais são os fundamentos

para que esse tema seja incorporado perante o (board) [04:14:17]?

CHINA:

Obrigado. Nós pensamos que a proposta referida com o administrator da zona raiz é um tema muito importante e está relacionado com a transição da custódia das funções da (IANA) e também com o tema da prestação de contas. Então agora vimos a proposta recentemente, a proposta preliminar e podemos então fazer um acompanhamento deste tema, porque, segundo a proposta, este assunto tem uma vinculação com 2 partes, estou falando da administração da zona raiz. A proposta diz que as 2 partes são a (ICANN) e (VeriSign). E acho que deveríamos obter certa informação do (board) [04:15:29] da (ICANN) sobre esse tema.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, essa seria uma terceira categoria onde não necessariamente queríamos discutir ou dar informação, mas pedir informação ao (board) [04:15:45] para entender isso. Vocês querem receber mais informação sobre em que ponto se encontram com esse tema? Muito bem, podemos aceitar isso e continuar com isto. (Reino Unido) queria marcar outros pontos? (Espanha), depois (Namíbia). São os 3 que estão na lista.

REINO UNIDO:

Obrigado, senhor presidente. O que queria apontar é que um tem a ver com a informação e com a reunião do alto nível governamental. Esperamos que o presidente do (board) [04:16:22] e diretor executivo participem em todos os procedimentos e suponho que isso tem relação direta com o colocado pelo representante do (Marrocos) que suponho que deverá concordar. Então podemos dizer que temos informação para oferecer sobre a reunião de alto nível governamental, embora ainda não tenhamos a agenda e acho que (Marrocos) pode se encarregar desse ponto.

O segundo que eu queria dizer e está relacionado com o anterior e que tem a ver com a difusão externa da (ICANN) para o exterior, principalmente para os países em desenvolvimento para garantir a sua plena participação na (ICANN), poderíamos ter uma visão geral do que pensa o (board) [04:17:12] a respeito dos esforços para melhorar esse nível de participação como uma proposta a fazer para o (board) [04:17:24]. Um problema que continua que é o tema dos vistos para poder assistir e também uma coisa mais ampla que é continuar garantindo que a entidade é uma entidade verdadeiramente global. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Vamos fazer a pergunta, mas amanhã não vão dar a resposta, porque não vão estar preparados para isso, mas podemos pedir que mandem essa informação mais tarde em 1 ou 2 orações.

ESPAÑA: A minha pergunta tem a ver com o último ponto. Não sei qual é a intenção da pergunta ao (board) [04:18:11] sobre a revisão da (ICANN) sobre a atual rodada de novos (gTLDs) ou a oportunidade de que haja algum tipo de participação ou envolvimento dos membros do (GAC) ou de gente com experiência no setor público. Isso é para que participem nossos colegas nas capitais nessa revisão? Estamos perguntando se podemos fazer? Eu acho que não é a segunda opção, porque todos os processos na (ICANN) são abertos, inclusive para aqueles que não participam como membros regulares de forma habitual.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, o que diz a tela é uma proposta. Se ninguém coloca isso, podemos remove-lo se não é necessário colocá-lo para o (board) [04:19:05], se não é necessário, pertinente, pode sair, pode ser removido. Acho que nós temos que fazer o nosso trabalho para dar as nossas contribuições nesse sentido, mas se ninguém decide colocá-lo, colocamos. Se não há existência, retiramos esse ponto e não vai ser apresentado para o (board) [04:19:33].

Alguém pensa que temos que falar sobre esse tema, então não vai ser apresentado.

NAMÍBIA:

Obrigado, senhor presidente. Queria mencionar o que o senhor disse antes. Como meu irmão, senhor (Moctar), que falou sobre o que acontece na (África), eu compartilho, porque isso está nas nossas mãos, mas acordamos com a (OAC), a (Comunidade da União Africana), trabalhar certo texto e também entendemos que seria melhorado se houver alguma consulta com o (board) [04:20:23] na reunião. Também poderia falar sobre assessoria ao (GAC), mas também acho que o (board) [04:20:31] deve saber que nós vamos melhorar nossa assessoria, mas não sabemos que temos que dar nova assessoria, responder a carta enviada que é de domínio público ou o que querem dizendo refinar, aguçar assessoria. Também tem a ver com o desenvolvimento atual. Vimos outros desenvolvimentos dentre outros no (board) [04:21:03] incluído que se viu como desafiada pelas normas que têm a ver com o exterior, normas mesmas da (ICANN), dos estatutos. Talvez seja algo que possamos enfatizar e ver o que eles têm a dizer sobre este tema.

CHAIR SCHNEIDER:

É claro que podemos falar sobre (.AFRICA), mas fomos muito claros quando dissemos que íamos enviar uma resposta por

escrito com base no fato de que nós consideramos que já enviamos os fundamentos e a nossa assessoria e que esses fundamentos indicavam que se seguia o processo estabelecido no (Guia do Solicitante) e não devíamos perguntar o que quer dizer uma assessoria precisa e vamos informa-lo nessa carta.

ESTADOS UNIDOS:

Estou consciente dessa discussão que já tivemos dentro do (GAC). O que eu lembro é que recebemos dentro da sala uma quantidade importante de pessoas que apoiaram a proposta da (Organização Africana), então seria razoável com relação ao (.AFRICA) ter aqui nesse cenário para que a (Comissão da União Africana) tenha a oportunidade de maneira publica de indicar de maneira abreviada esse fundamento que foi garantido pelo (GAC) em (Beijing), porque não se fez público, porque os procedimentos do (Guia do Solicitante) não exigia, mas acho que isso ajudaria a esclarecer a situação e eu estou de acordo com sugerir o tema do (.AFRICA) na agenda não para discutir mais.

CHAIR SCHNEIDER:

Seria como para que a (UC) informaria o que se vai informar com esse formato de carta, isso seria dentro da categoria dos temas que mencionamos como informação.

EGITO: Obrigada, senhor presidente. Eu também apoio a inclusão de (.AFRICA) na lista de temas comuns informativos e em reuniões anteriores compartilhávamos já por antecipado essa lista de perguntas com a presidência, então isso vamos fazer, vamos compartilhar essas perguntas para que eles venham com uma resposta já tratada?

CHAIR SCHNEIDER: Sim. Obrigado, (Egito), é por isso que nós mandamos essa lista e fizemos essa lista, para enviar o tema ao (board) [04:24:03] e dizendo que simplesmente esperamos informação, e não uma discussão, e naqueles que faríamos, quando esperaríamos uma discussão, porque nem sempre nas nossas reuniões tivemos expectativas abrangidas para todos os temas, mas queríamos dar essa lista breve de temas para discutir e os temas que serão tratados aqui como informação.

Bem, é tarde e ainda temos uma lista extensa e a maior parte dos pontos se referem à informação.

Se olharmos para os itens aqui na tela, se virmos melhor a lista que estamos armando na mesa, acho que não incluímos esse primeiro ponto da tela, os códigos de país dos 2 caracteres no segundo nível e a implementação disso devido à urgência do tema deveria ser colocado ao (board) [04:25:00], porque não discutimos antes e o (GAC) sentiu que não foi implementada

assessoria do (GAC) como se pretendia, então quero saber se deixariam em nível de comunicado ou querem apresentá-lo amanhã na reunião? Fica nas mãos de vocês, se ninguém apoiar, tiramos da lista. Tiramos da lista, muito bem.

E o último tem a ver com a recomendação 6.5 da (ATRT2). Querem apresentar junto com a prova de resistência 18 ou não querem colocar aqui? Lembram que há um elemento das recomendações do (ATRT2) que não está completo, que está em espera que é a proposta de pedir uma super maioria de 2 terços no (board) [04:25:51] para rejeitar a assessoria do (board) [04:25:55].

CTU:

Obrigado, senhor presidente. Conforme eu lembro, se a prova de resistência 18 seria tratada, que isso também deve ser tratado aqui, porque isso vai na direção oposta, contrária à que segue a prova de resistência 18, então não podemos discutir um sem o outro. Pode surgir por si própria a relação à prova de resistência, mas acho que deveria ser colocado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Estão todos de acordo? Ou melhor, há alguém que se oponha à colocação desse tema? Não vejo que alguém se oponha, então vamos colocá-lo na lista dos temas para discutir em conexão com a prova de resistência 18.

Rapidamente podemos rever a lista para que possam ouvir os temas incluídos. Vou tentar ler, temos os seguintes pontos a título informativo, vamos informar ao (board) [04:27:02] a respeito. 1 tem a ver com a nossa expectativa quanto à sua participação e apoio para a reunião de alto nível. Depois, atualização do comitê de nomeações e não temos isso na lista em realidade. Depois, informação sobre nossas expectativas, o (board) [04:27:25] que diga algo com relação às salvaguardas que nós incluímos nas nossas assessorias e informaremos que estamos vendo mais de perto a efetividade da nossa assessoria, que também estamos preocupados com as questões relacionadas com a obtenção dos vistos para as próximas reuniões e que trataremos o tema de (.AFRICA) para transmitir uma informação básica para que respondam e depois 2 questões, pedimos informação sobre a proposta do administrador da zona raiz e o outro tem a ver com a difusão e extensão da (ICANN) para os países em desenvolvimento. Esses são para informação.

Depois temos 2 temas a discutir, a prova de resistência 18, queremos saber a opinião do (board) [04:28:09] e fundamento dessas opiniões e depois também queremos ver o estado da recomendação 6.5 da (ATRT2).

Isso é tudo ou temos mais temas a incluir? Se não precisamos incluir, essa será a lista que enviaremos ao (board) [04:28:29]

mais tarde hoje. Isso significa que basicamente finalizamos com a agenda programada para hoje. Isso seria tudo.

Então concluímos a jornada, se não tiverem mais nada para dizer? (Brasil) quer a palavra?

BRASIL:

Pergunto se poderíamos dedicar um pouco mais de tempo a falar da prova de resistência 18. Amanhã temos 1 sessão de relacionamento com o (CCWG) onde vai ser tratado esse tema, há várias propostas na lista de distribuição do (GAC), foram apresentadas aos colegas e acho que precisamos dedicar certo tempo para deixar bem claro nossa posição nos preparando para a reunião do (CCWG).

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Brasil). Eu estou nas mãos de vocês, estou disponível, não sei o que vai acontecer com vocês. O tema é se temos os intérpretes se continuamos trabalhando, se temos interpretação.

Quanto tempo querem continuar aqui? Mais meia hora? Está bem? Depois vemos em que situação estamos?

Muito bem, já são 6 e meia, então vamos continuar até 7 horas da tarde. Fico nas mãos de vocês. Se alguém se opõe, esse é o momento para dizer, se não fazemos o que propõe o colega do (Brasil).

Muito bem, eu sei que alguns queriam tomar a palavra antes desse tema da prova de resistência 18, então talvez possa passar a palavra primeiro a vocês para que façam comentários.

Aqueles que desejam falar da prova de resistência 18, façam suas intervenções, senão não tem sentido.

BRASIL:

Senhor presidente, nós tivemos uma reunião interessante hoje com (ALAC) que esclareceu algumas questões vinculadas com a prova de resistência 18. Em nossa opinião, essa reunião com (ALAC) confirmou a nossa impressão de que cada uma das organizações de apoio, cada um dos comitês assessores são donos dos seus próprios procedimentos e que não se devem ver obrigados a mudar seu processo de tomada de decisões de maneira apressada, porque é a maior pressão. Como sabemos, em reiteradas oportunidades já mencionamos a nossa posição no (GAC), no (CCWG) onde dizemos que nos parece que não há necessidade dessa emenda estatutária. Pensamos que a discussão foi rodeada de percepções erradas, algumas de forma deliberada infelizmente.

A nossa opinião e o fundamento desta discussão são ofensivos e de fato transmite uma profunda desconfiança a respeito da forma em que os governos operam de forma coletiva. Eu acho que a discussão que tivemos no (GAC) no domingo e na sessão

de hoje demonstra que o (ALAC) igual a muitos países não apoiam a prova de resistência 18, mas também que há membros não governamentais do (CCWG) que manifestaram sua posição a esta prova. Em nossa opinião, não há consenso da comunidade para apoiar essa proposta. À luz do que eu disse, queria reiterar novamente que nos opomos firmemente e que achamos que não seja um pré-requisito para realizar a transição.

Também queria manifestar opinião de que talvez poderíamos explorar uma possível solução intermediária sobre a compreensão do texto atual da prova de resistência 18 proposta que não é aceita para nós pelos motivos que já mencionei.

FRANÇA:

Não sei se escutei muito bem o que disse o nosso colega brasileiro. Há muito mais informação há 2 dias, informações muito interessantes e apesar de tudo devemos comprovar que a razão teórica, conceitual para promover essa prova de resistência 18 segue sem existir a tal ponto que o principal promotor dentro do (CCWG) enviou uma mensagem ou uma cópia com 4 membros do (Congresso Americano) dizendo que é necessária esta prova de resistência, porque é necessária esta prova de resistência. Então, se eu entendo bem, o (CCWG) quer incluir na proposta esta prova de resistência 18 porque os membros do (Congresso) estão pedindo. E devo dizer que esta não é a minha concepção do modelo multisetorial, então

deixamos de falar do modelo multisetorial para qualificar esse processo. E também o que me surpreende é que eu acho que 1 ano atrás quando começou essa transição não deixei de dizer que no final das contas é o (Poder Executivo Americano) quem tinha a última palavra neste tema, e não o (Poder Legislativo). Então eu vou dizer que cada vez estou mais perdido. O que eu tenho certeza é que no meu país também existe um parlamento, como o caso de todos os países que estão aqui representados. E como representante do meu estado, tenho que prestar contas ao meu parlamento, para o qual será difícil entender que os países podem entender que as regras de decisão internas dos trabalhos do governo sejam bloqueadas ou ditadas por um grupo reduzido de partes interessadas não governamentais. Isso não é captura, é sequestro.

Além disso, é um serviço público de caráter mundial no qual estão envolvidos todos os cidadãos e os membros da comunidade. Tudo isso para dizer que a posição do meu país não muda no que tange à prova de resistência 18.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (França).

RÚSSIA: Obrigado. Vou falar em russo.

Eu quero manifestar nossa posição. Acabamos de enviar informação por e-mail onde nós apresentamos nossa posição neste sentido. Igual ao que mencionou o (Brasil), nós não podemos estar de acordo com a necessidade de considerar de forma obrigatória a prova de resistência 18. Não vamos o sentido, não há uma ameaça real como está sendo proposto e se pudesse existir uma ameaça no futuro depois de realizada a transição, o (board) [04:36:52] da (ICANN) poderá ter o desejo de aceitar recomendações e assessoramento do (GAC). Consideramos que este é um risco real. Estamos muito complacentes de ver que não só as organizações governamentais, mas as não governantas também estão considerando essa posição. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Rússia). Quem continua? (Irã), depois (Argentina).

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. No mês de abril de 2015 em uma das frias noites na qual estava trabalhando o grupo de trabalho sobre a prova de resistência, eu como participante fui o único que manifestou uma objeção firme a isso e a minha intervenção foi interrompida, porque o presidente do grupo não queria escutar. E me chamaram 3 vezes dizendo, "(Kavouss), (Kavouss), (Kavouss)", não queriam que eu discutisse. Eu disse, "este é um

tema que devemos discutir e tem que ser tratado pelo (GAC), e não pelo (CCWG)". E eu mencionei, falei dos princípios operacionais e das normas de procedimento, que esse era um tema exclusivo e uma prerrogativa do (GAC) e que não devia se impor de forma externa e mencionei claramente que não tinha relação com a estabilidade do (DNS) nem com nenhum elemento da responsabilidade e prestação de contas. Portanto, manifestei que eu não estava a favor.

Dias depois, outro colega do (GAC), neste caso, (Olga), também manifestou sua reação em 3 ou 5 vezes e ninguém reagiu até pouco tempo atrás. Eu sinto que essa prova de resistência 18 do começo não tem nada a ver com a responsabilidade ou prestação de contas nem com estabilidade e nem com a captura da (ICANN) por parte do (GAC), mas com outras questões. O (board) [04:39:11] esteve lidando com assessoramento do (GAC) durante 17 anos, talvez possa existir alguma dificuldade com algum texto em especial, mas não com o conteúdo desse assessoramento. Então pode não ser pertinente essa parte, mas não escutaram e eu continuo manifestando até hoje e essa é uma questão que acho que devemos discutir e não estamos a favor de mudar nada hoje, tudo deveria se manter tal e qual está. A nível geral nós avançamos sem qualquer dificuldade e desta forma eu acho que então não tem nada a ver com a essência do assessoramento esse tema.

ARGENTINA:

Obrigada. Vou falar em espanhol.

Quero apoiar os comentários feitos pelos colegas do (Brasil), da (França), da (Rússia) e do (Irã). Eu lembro muito bem, (Kavouss), quando pela primeira vez quis destacar esse tema e quase não podia falar porque era interrompido. Demoraram mais tempo interrompendo do que ele poderia tratar de explicar o que queria dizer. Então eu agradeço porque ele realmente me fez pensar no verdadeiro impacto que isso poderia ter.

Eu quero ir um pouco além do que se disse e pensar em um cenário no qual falaram se isso não está na proposta, a proposta não poderia ser bem-sucedida. Esta é uma regra que deveria ter sido informada para nós no primeiro momento e não foi assim. Se nós estivéssemos informados desde o começo como uma regra necessária escrita na pedra como para poder passar a transição de forma bem-sucedida, poderíamos ter analisado a questão de outra forma e talvez reagir de outra forma desde o começo. Seja qual for o resultado de todo este processo eu me pergunto se a transição existe e se este (stress test) [04:41:27] fica escrito no (bylaw) [04:41:30] tal e qual está agora, já que é um requisito imprescindível que tipo de legitimidade pode entrar para a comunidade internacional quando esse (stress test) [04:41:40] não tem o apoio do importante número de países

que participam nesse espaço multiparticipativo que se chama (ICANN). Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Argentina).
Há algum outro comentário?

VENEZUELA: Obrigado, senhor presidente. Vou falar em espanhol.

Como escutamos domingo, se eu não estou errado, muitos países tanto da região como também da (Europa) e (Ásia) se manifestaram sobre o assunto, a minha administração quer apoiar, manter o apoio aos comentários feitos anteriormente. Não encontramos uma justificativa contundente sobre quais são os motivos pelos quais se está apresentando a necessidade da prova de força do (stress test) [04:42:46] 18 e modificação dos estatutos. Revisamos bastante a documentação, as propostas que apareceram quanto à justificativa de por que se propõe esta forma de proceder por parte do grupo de trabalho intercomunitário e não encontramos uma justificativa contundente até o dia de hoje. Sabemos que é uma condição, como diz o colega da (França) com relação ao tema dos congressistas, os quais receberam a consulta de que era uma condição (sine qua non) [04:43:24] para aprovar antes de enviar então e deveria ser proposta e assim estamos de acordo com

essa condição, como já mencionou (Argentina), porque as regras do jogo têm que estar claras. E não tem sentido também não gerar uma proposta da comunidade da internet e os governos em especial neste caso se no final do caminho existem condições para poderem ser aprovadas. Então estamos contra de que avance essa proposta do (stress test) [04:43:56] 18 como está até agora. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Venezuela). Algum outro comentário? (Japão), (Noruega).

JAPÃO: Obrigado, senhor presidente. Nós enviamos um e-mail ao (CCWG) e se podemos ler, diz que o (Congresso dos Estados Unidos) manifestou suas opiniões através do seu pessoal que tem a ver com a prova de resistência 18. A melhor parte dele foi na sessão de hoje à tarde e diz que o (Congresso dos Estados Unidos) continua analisando nossos debates para a proposta levando em conta a mudança nos estatutos como parte do processo de transição. Para esse sistema onde o (GAC) prepara o consenso é muito importante que isso aconteça e é necessário encontrar uma solução a respeito do (CWG) e a respeito de qual é a decisão final do (Congresso) para poder aprovar esta proposta.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Japão). (Noruega).

NORUEGA: Obrigado, senhor presidente. A (Noruega) quer fazer um breve comentário sobre o texto que foi apresentado por (Anders). Eu acho que foi enviado por (Steve Del Bianco) para uma solução e eu acho que se alguém do (CWG) lê as nossas transcrições, pode ver quais são os debates que geraram esse (stress test) [04:45:48] 18 e que têm a ver mais com uma coisa genérica, não só com um comitê assessor, mas com o assessoramento do (GAC) em si. Eu queria que ficasse nas atas esse comentário e na lista de distribuição do (GAC) agora.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpe, talvez eu seja o único, mas na verdade não termino de entender o que quis dizer. Poderia repetir, por favor?

NORUEGA: (Anders), da (Suécia), enviou uma sugestão a toda lista de distribuição do (GAC) como uma nova solução e não aprova a prova de resistência número 18 original. São termos mais gerais e eu acho que também foi enviado ou isto saiu da lista do (CWG) e também do (.NZ), que é membro do (CCWG).

Então, nesta solução que se apresenta incluído um texto de que o (board) [04:46:48] não teria que estar em posição de arbitrar em diferentes posições quando existe um comitê assessor. Esta é uma ideia mais geral e não está mencionando o (GAC) nem os métodos do (GAC) para tomar decisões.

Então quero que todos aqueles que possam ver esse texto na lista tomem conhecimento e talvez isso nós deveremos explorar um pouco mais.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Noruega).

Temos mais 15 minutos, não sei se querem utilizar.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente.

Talvez eu também não tenha entendido corretamente o que disse a (Noruega) ou o dito por (Anders). Se o tema é que em um dos e-mails relacionados se diz que a (ICANN) não pode participar da resolução de disputas entre os membros do (GAC), mas resolução de um problema entre a (ICANN) e o (GAC), é o mesmo texto esse? Porque não estou de acordo. Na verdade, eu acho que não é a discussão válida, há uma divergência. Eu não estou de acordo com esse texto, não sei qual é o texto.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, aqueles que escreveram isso, há algum outro comitê assessor onde o (board) [04:48:15] tenha que encontrar alguma situação mutuamente aceitável? Se o (GAC) é o único, qual é a obrigação que existe? Na verdade, não vejo muita diferença. De fato, o (GAC) não está mencionado explicita, mas implicitamente. Não sei se a (Noruega) pode explicar isso para ver se entendemos bem?

NORUEGA: Não, não posso esclarecer, porque nós somos os únicos que temos nossa posição assim. O (CCWG) também durante o trabalho com vistas ao futuro diz que pode ser esta uma solução para ver como os comitês e como o diálogo entre os comitês assessores e o (board) [04:48:54] pode acontecer no futuro. Nós não sabemos também se isso pode mudar, então pode ser uma solução agora, mas não é por onde estamos andando agora. Continua sendo um texto muito genérico que não menciona apenas o (GAC). Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado por esse esclarecimento.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente.

Sobre esse tema, devo ler o texto? Seria melhor se lesse? Porque diz, "o (board) [04:49:29] não deve estar em posição de agir

como arbitro quando há posições divergentes a respeito de um comitê assessor caso o (board) [04:49:43] determine tomar uma ação que não guarda coerência com a assessoria oferecida pelo comitê assessor. O (board) [04:49:50] não terá obrigação de encontrar uma solução mutuamente aceitável quando a assessoria do comitê assessor não foi apoiado pelo consenso entre seus membros", ponto.

De fato, levantei a mão porque penso que todo esse tema tem a ver com o que se vê como risco de alargar o papel dos governos no modelo. E quando falamos que o (board) [04:50:31] tem que achar soluções que sejam aceitas por consenso e quando não chega, que os governos dizem uma coisa e os outros dizem outra, então essa é a ampliação da função dos modelos no modelo.

Eu acho que a minha preocupação, e tem a ver com os fundamentos para a prova de resistência 18, e é por isso que o governo do (Reino Unido) sempre disse que apoiava a prova de resistência por esses motivos e por isso também quero reagir, eu sei que foi um ponto com boa intenção apontado pelo (Irã), mas a prova de resistência 18 faz tempo que figura no (CCWG). Eu posso lembrar que nós falamos isso na primeira reunião presencial em (Frankfurt) quando foi apontado ali esse ponto e que a intenção não era interferir nem intervir na maneira em que o (GAC) determinava seu consenso, assessoria por consenso. E

em verdade não mencionamos isso mais de uma vez. Isto é influencia que gerou a pessoa a pensar em uma interferência é incorreta, porque nunca foi a intenção de condicionar o (GAC) de certa forma ou de entender como chegava seu consenso ou a sua assessoria por consenso nem como definia o consenso. Acho que esse não foi o caso e acho que o comentário do (Irã) na interação com o (ALAC) não foi aquele que eu apoiaria, porque realmente não consideramos uma interferência. Se essa continua sendo a posição do (Irã), devo dizer que o (Reino Unido) não está de acordo. Espero que esses comentários tenham sido úteis.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

NOVA ZELANDIA: Obrigado, senhor presidente. Queria saber, e isso talvez seja porque me resulta um desafio, as provas de resistência são para ver casos extremos. Há um monte de outras coisas para as quais se desenham essas provas de resistência e vemos que não acontecem atualmente. O (board) [04:53:01] talvez pensou que o (GAC) poderia chegar a um modelo de votos e que então seria difícil comunicar a sua visão à comunidade. Acho que ninguém quer e ouvi alguns comentários nos últimos dias que falavam do valor que tem o (GAC) para chegar a um consenso. Acho que

todos podem expressar suas opiniões. Também ouvi que é importante para o (Congresso dos Estados Unidos) que tem que considerar essa proposta. Acho que como o consenso é de valor para o (GAC), temos que trabalhar sobre algumas outras opções que estão na mesa. O valor que nós damos ao consenso e como podemos garantir que continuem sendo essa maneira em que trabalha o (GAC). Simplesmente encorajo a todos os que têm uma visão muito diferente das que nossos colegas nos expressaram através da lista de correio eletrônico ou de e-mail durante a noite e vejamos se podem achar uma maneira de satisfazer os requisitos para a transição.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Nova Zelândia). Tem a palavra (CTU), não (CTO).

CTU: É difícil entender, acho que é um problema de interpretação sobre a ampliação da influência, porque nós sem nos importar como definimos o consenso, o (board) [04:54:39] não está em uma posição de arbitrar nada, porque se lermos o ponto K dos estatutos, o (board) [04:54:50] tem a decisão em última instancia, tem a possibilidade de dizer não e são os que têm a decisão em última instancia. No futuro inclusive aceitando a prova de resistência 18. Então em termos desse texto que está na tela, eu acho que não está apoiado pelo consenso dos membros

do comitê e apesar disso estaríamos sujeitos ao que significa o consenso. E aqui estamos falando de um texto geral? O que significa consenso e qual a definição de consenso, em que pode mudar?

Não sei se é suficientemente forte e sólido nesse sentido, mas do meu ponto de vista é desnecessário desde o primeiro lugar. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (CTU). Há 6 minutos ainda, podemos ouvir alguma outra declaração ou tentar ver como continuamos com esse tema. Sugiro que peguemos a segunda opção. A não ser que mudemos de opinião, temos a ideia de que vamos ler e digerir tudo quanto encontrarmos sobre propostas na lista de distribuição e talvez a secretaria possa preparar um único documento hoje, à última hora, enviar a todos que isso não deverá impedir que possam analisa-los 1 a 1 na lista de distribuição e amanhã vamos ver o que podemos fazer com isso.

Acho que temos 2 opções, 1 ficamos de acordo em uma posição em comum sobre as questões de fundo, prova de resistência 18 e mudança nos estatutos ou uma proposta alternativa que nós possamos apresentar ao (CCWG) porque, de maneira contrária, teremos que pensar como transmitimos o fato de não termos consenso sobre esse tema de fundo. E temos então que pensar

que se esse for o caso, como formulamos a mensagem de que vamos enviar ao (CCWG).

Pessoalmente reservei toda noite de quarta-feira para isso, se for necessário, quero que todos tenham presentes isso e, se isso acontecer e o (GAC) quiser trabalhar até acordar alguma coisa, inclusive se isso significa até diferentes posições, podemos ficar aqui até qualquer hora, porque temos a sala à disposição e não há nenhum problema em termos logísticos. Então temos o espaço e o tempo que é amanhã à noite.

Nos mantemos então nesse acordo que vamos ler tudo, digerir.

IRÃ:

Senhor presidente, há 2 comentários. Em primeiro lugar, essa prova de resistência famosa original tem a ver com o poder da comunidade que poderia exercer o (GAC). Isso é tudo. Não poderíamos tratar esse tema de forma independente da assessoria que oferece o (GAC) ao (board) [04:58:46]? Não é possível. Por exemplo, podemos supor que não houvesse nenhum tema vinculado à responsabilidade ou transição. Alguém recorreria ao (board) [04:58:58] através dela, o (GAC) para dizer que queremos que modifiquem ou é informado ao (GAC) que o (board) [04:59:08] quer modificar o artigo 9.2?

Isso foi iniciado simplesmente pelo trabalho na área de responsabilidade e transição e pela probabilidade de que o

(GAC) pudesse participar na tomada de decisões de um poder na comunidade. Talvez se não tivéssemos esse tema não precisaríamos nem sequer falar da prova de resistência 18, esse é o primeiro comentário.

Segundo, o que eu quero dizer é que a essência da prova de resistência 18 é que tudo se estabelece por consenso. Estamos discutindo um tema de que é a prova de resistência 18 em si mesma. Se não temos consenso, significa que o tema fica assim, não há consenso para a aceitação ou para o contrário. Esse seria o estado de situação.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Irã).

Se não houver proposta alternativa sobre como avançar, acho que deveríamos fazer uma leitura e um exercício de reflexão e voltar amanhã e ver o que fazemos. Tudo certo?

Então vocês devem lembrar que há um coquetel do (board) [05:00:27] ao qual estamos convidados para participar às 7 e 15 no nível 5 que está acima do quarto. Eu nunca fiquei acima do quarto nível, mas certamente deve haver um que é 5. Se diz nível 5, teremos que ir para o nível 5, a não ser que cheguemos até o terraço.

Muito obrigado, obrigado aos intérpretes por permanecerem conosco e agradecemos também a todo o pessoal técnico e de apoio. A gente se vê amanhã.